



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

WENDEL BRITO COSTA

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS DA EMPRESA
PORTOBELLO S.A., ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2023

WENDEL BRITO COSTA

**COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS DA EMPRESA
PORTOBELLO S.A., ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para aprovação na matéria Pesquisa Científica em Contabilidade (PCC) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Análise das demonstrações Contábeis

Orientador: Prof. Me. Kleber da Silva Cajaíba

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2023

C87c

Costa, Wendel Brito.

Comportamento dos indicadores financeiros da empresa Portobello S.A., antes e durante a pandemia de COVID -19. / Wendel Brito Costa, 2023.

72f.

Orientador (a): Me: Kleber da Silva Cajaíba.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2023.

Inclui referências. F. 62 - 66

1. Contabilidade. 2. Indicadores econômico-financeiros. 3. Pandemia- Covid-19. Macroeconômicos. I. Cajaíba, Kleber da Silva. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD. 657

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

WENDEL BRITO COSTA

**COMPORTAMENTO DOS INDICADORES FINANCEIROS DA EMPRESA
PORTOBELLO S.A., ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para aprovação na matéria Pesquisa Científica em Contabilidade (PCC) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Análise das demonstrações Contábeis

Orientador: Prof. Me. Kleber da Silva Cajaíba

Vitória da Conquista, ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Kleber da Silva Cajaíba
Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE
Professor Substituto da UESB - Orientador

Carlos Alberto Góes de Carvalho
Mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu
Professor Assistente da UESB

Paulo Fernando de Oliveira Pires
Mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu
Professor Assistente da UESB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me guiou, abriu portas e me deu forças para continuar forte apesar de todas as dificuldades.

AGRADECIMENTO

Aos meus três pilares que são meu pai Jailson, meu irmão Wesley e minha noiva Amanda que estão sempre me apoiando e abrindo mão de algo para que eu possa chegar a essa etapa da vida.

in memoriam a minha mãe, que mesmo não estando fisicamente entre nós, me fortalece todos os dias e sei que onde ela esteja, está muito orgulhosa do seu filho.

Aos meus colegas de sala, que estiveram comigo durante esses 5 anos de curso, aprendi muito com cada um que passou por essa sala. Em especial a meu grupo de estudos, Carlos Alan, Emmanuell, Henrique, Thalita e Simone, que juntos conseguimos nesses longos anos de estudo, debater e aprender cada vez mais sobre nosso curso.

Aos colegas da Acoplan Contabilidade, por torcerem e vibrarem comigo as minhas conquistas, em especial a Patrícia que foi e é a minha professora e mentora na área contábil, graças aos seus ensinamentos me encantei com a área de contabilidade.

Aos professores que passaram por toda essa trajetória da UESB e puderam estar passando seus conhecimentos, em especial aos professores das matérias de contabilidade que sempre foram as que eu tive mais aprendizado.

Ao meu Orientador Prof. Me. Kleber Cajaíba, por todo suporte, orientação, confiança e paciência dedicados a mim e a este trabalho. Será sempre lembrado os encontros e produções das segundas e quartas feiras.

Aos professores examinadores da minha banca, Prof Me. Carlos Góes e o Prof Me. Paulo Pires, agradeço não somente pelo apoio e disponibilidade, mas também por todo conselho profissional passado durante as disciplinas lecionadas por ambos.

Por fim, agradeço a todos que acreditaram e torceram por mim durante essa caminhada, e que Deus abençoe a minha vida e a de todos vocês.

Descobrir consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e pensar uma coisa diferente.

(ROGER VON ORECH)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Estado da arte em 2022 (continua)	26
Quadro 2	– Estado da arte em 2022 (conclusão)	27
Quadro 3	– Balanço Patrimonial (continua)	30
Quadro 4	– Balanço Patrimonial (conclusão)	31
Quadro 5	– Demonstração do Resultado do Exercício	32
Quadro 6	– Demonstração de Fluxo de Caixa - Direta (continua)	33
Quadro 7	– Demonstração de Fluxo de Caixa - Direta (conclusão)	34
Quadro 8	– Demonstração de Fluxo de Caixa - Indireta (continua)	34
Quadro 9	– Demonstração de Fluxo de Caixa - Indireta (conclusão)	35
Quadro 10	– Indicadores Utilizados	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Indicadores econômico-financeiros da Portobello S.A. (continua)	51
Tabela 2	– Indicadores econômico-financeiros da Portobello S.A. (conclusão)	52
Tabela 3	– Estatística descritiva dos indicadores econômico-financeiros da empresa Portobello S.A. - (2015-2022)	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B ³	Brasil, Bolsa, Balcão
BACEN	Banco Central Do Brasil
BP	Balanço Patrimonial
CE	Composição do Endividamento
COVID-19	Coronavírus Disease 2019
DFC	Demonstração dos Fluxos De Caixa
DMPL	Demonstração das Mutações Do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstração do Resultado Do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
GA	Giro do Ativo
GE	Grau de Endividamento
H1	Hipótese 1
H2	Hipótese 2
H3	Hipótese 3
H4	Hipótese 4
JLL	Jones Lang LaSalle
IBGE	Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística
ITG	Interpretação Técnica Geral
JLL	Consultoria Imobiliária Comercial
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LS	Liquidez Seca
NBC TA	Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Independente
NBC TG	Normas Brasileiras de Contabilidade Gerais
NE	Notas Explicativas
OMS	Organização Mundial da Saúde
P/VP	Índice de Preço da Ação Sobre o Valor Patrimonial
PCT	Participação de Capital De Terceiros
PIB	Produto Interno Bruto

ROA	<i>Return On Asset</i> (Retorno Sobre o Ativo)
ROE	<i>Return On Equity</i> (Retorno Sobre o Capital)
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VPA	Valor Patrimonial Por Ação

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo analisar os comportamentos dos indicadores financeiros da empresa Portobello antes e durante a pandemia de Covid19. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem descritiva e quantitativa, utilizando análise documental e estatística descritiva. Os resultados revelaram que os índices de liquidez da empresa apresentaram uma queda acentuada durante a pandemia, em comparação aos anos anteriores. Além disso, os indicadores de endividamento demonstraram um aumento significativo, indicando que a empresa utilizou-se mais de recursos de terceiros para financiar suas atividades, após 2020. No entanto, os indicadores de rentabilidade evoluíram positivamente, evidenciando a eficiência operacional da empresa, que mesmo diminuída em liquidez e piorada em endividamento, mostrou capacidade de gerar retorno crescente para os acionistas, no cenário pandêmico. Este estudo contribui para a compreensão dos efeitos da pandemia nos indicadores financeiros e fornece uma base histórica abrangente, incluindo os resultados financeiros de 2022. Espera-se que essas informações sejam úteis para estudos futuros relacionados à pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Contabilidade. Indicadores econômico-financeiros. Índices macroeconômicos. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the behaviors of the financial indicators of Portobello company before and during the Covid-19 pandemic. The research was conducted using a descriptive and quantitative approach, employing documentary analysis and descriptive statistics. The results revealed a significant decline in the company's liquidity ratios during the pandemic, compared to previous years. Furthermore, the indicators of indebtedness showed a significant increase, indicating that the company relied more on third-party resources to finance its activities after 2020. However, the profitability indicators showed positive evolution, highlighting the operational efficiency of the company, which, despite reduced liquidity and increased indebtedness, demonstrated the ability to generate increasing returns for its shareholders in the pandemic scenario. This study contributes to understanding the effects of the pandemic on financial indicators and provides a comprehensive historical basis, including the financial results of 2022. It is expected that this information will be useful for future studies related to the Covid-19 pandemic.

Keywords: Accounting. Economic-financial indicators. Macroeconomic indicators. Pandemic. Covid-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Tema	17
1.2 Problematização	17
1.2.1 Questão – Problema	17
1.4 Objetivos	18
1.4.1 Objetivo Geral	18
1.4.2 Objetivos Específicos	18
1.5 Justificativas	19
1.7 Visão geral	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Marco Conceitual	21
2.1.1 Contabilidade	21
2.1.2 Técnicas Contábeis	22
2.1.3 Demonstrações Contábeis	22
2.1.4 Análise das Demonstrações	23
2.1.5 Indicadores Financeiros	24
2.1.6 Indicadores Econômicos	24
2.1.7 Estatísticas Descritivas	25
2.1.8 Pandemia	25
2.2 Estado da Arte	25
2.3 Marco Teórico	29
2.3.1 Demonstrações Contábeis	29
2.3.2 Índices Econômico-Financeiro	35
2.3.3 Estatística Descritiva	44
2.3.4 O Impacto da Covid-19 na Econômico	45
3 METODOLOGIA	46
3.1 Do tipo de pesquisa quanto à abordagem	46
3.2 Do tipo de pesquisa quanto aos objetivos	47
3.3 Do tipo de pesquisa quanto aos procedimentos	47
3.4 Dos procedimentos metodológicos	48
3.5 CONTEXTO DA PESQUISA	48
3.5.1 Análise Histórica da Portobello SA	50
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	66
APÊNDICE A – Balanço Portobello 2015 e 2016	66
APÊNDICE B – DRE Portobello 2016 e 2017	66
APÊNDICE C – Balanço Portobello 2017 e 2018	67
APÊNDICE D – DRE Portobello 2017 e 2018	67
APÊNDICE E – Balanço Portobello 2019 e 2020	68
APÊNDICE F – DRE Portobello 2019 e 2020	69

APÊNDICE G – Balanço Portobello 2021 e 2022.....	70
APÊNDICE H – DRE Portobello 2021 e 2022	71

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi detectado o 1º surto do Covid-19 na província de Hubei, cidade de Wuhan, na China (CAVALCANTE 2020). Essa doença respiratória tem uma capacidade de transmissão tão acelerada que rapidamente foi reconhecido o estado de pandemia, no dia 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

No dia 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso da doença em território brasileiro (Ministério da Saúde - BR, 2020). A partir daí a doença se espalhou por todo o território nacional, causando uma grande crise sanitária. Boletim epidemiológico divulgado no dia 11 de abril de 2020 pelo ministério da saúde apresentou que todos os estados e também o distrito federal já tinham casos de Covid-19 confirmados, com um total à época de 20.727 casos confirmados e 1.124 óbitos.

Como solução para frear o avanço da doença, o conselho nacional de saúde em 11 de maio de 2020 publicou a recomendação N°36, onde orientava o ministério da saúde, governadores, secretários Estaduais de Saúde, Prefeitos e secretários municipais de Saúde, a adotarem medidas mais restritivas de distanciamento social que garantisse pelo menos 60% da população em distanciamento social.

Seguindo uma tendência mundial, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 2020 sofreu uma queda de 13,3% em comparativo ao ano de 2019, interrompendo assim o crescimento de três anos consecutivos (2017, 2018 e 2019) (ECONOMIA - AGÊNCIA BRASIL, 4/11/22). A taxa de desemprego que já vinha fechando 2019 com 11,9% (IBGE, 2020), agravou-se ainda mais, registrando em 2020 uma média de 13,5%, que foi a maior média de desemprego da série histórica iniciada em 2012. (IBGE,2023)

No intuito de conter o desemprego e seus impactos na economia, o governo federal criou a Lei nº 14.020/20, dentre as principais flexibilizações percebidas estavam as suspensões de contratos de trabalho, redução da jornada de trabalho e salários, antecipação de férias tanto individuais como também as coletivas, sem aviso prévio, e a regularização do teletrabalho (*home office*).

O desempenho das empresas durante a pandemia variou por área de atuação e grau de impacto nos negócios. Nesse sentido, SILVA *et al* (2021) fez um levantamento sobre os impactos da Covid-19 no setor de serviços brasileiro, onde mostrou que as cinco categorias de

¹ Inicialmente a medição publicada em 2021 foi de 4,1%, corrigida pelo IBGE em 2022.

serviços: Serviços prestados às famílias, Serviços de informação e comunicação, Serviços profissionais, administrativos e complementares, Serviços de transporte, auxiliares aos transportes e correios e por último outros serviços considerados pelo Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE) tiveram desempenho negativo. O estudo mostrou que maio de 2020 teve a maior retração, principalmente no grupo de serviços destinados a famílias, registrando uma baixa de 31%, em destaque para as atividades turísticas, que foi de 19,5%.

No mesmo diapasão, a hotelaria do Brasil 2020, segundo Rodrigues (2021), teve uma queda de 56% na taxa de ocupação, 14,5% de queda no preço médio de suas diárias e margem de lucro bruto negativa em 3,9%, comparado ao ano de 2019, principalmente por consequências da pandemia.

No sentido contrário, durante a pandemia da Covid-19, alguns setores da economia brasileira apresentaram melhora nos rendimentos, como o setor de comércio eletrônico. Segundo dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), o faturamento do comércio eletrônico no Brasil em 2020 foi de R\$126,3 bilhões, um aumento de 68,2% em relação a 2019. Além disso, outros setores que tiveram um desempenho positivo foram os de alimentos e bebidas, devido à alta demanda por produtos básicos durante a pandemia, e o setor de tecnologia, impulsionado pela necessidade de digitalização de muitas empresas.

No setor de alimentos e bebidas, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), o faturamento do setor em 2020 foi de R\$789,7 bilhões, um aumento de 12,8% em relação a 2019. Já o setor de tecnologia, segundo a pesquisa “Tendências de Marketing Digital 2021”, realizada pela consultoria de marketing Resultados Digitais, teve um crescimento de 57,5% no faturamento no primeiro trimestre de 2021 em relação a 2020, impulsionado pelo aumento da demanda por soluções de e-commerce e ferramentas de trabalho remoto.

Apesar dos desafios impostos pela pandemia, é importante destacar que alguns setores da economia conseguiram se adaptar e até mesmo prosperar em meio à crise, demonstrando a importância da inovação e da capacidade de se reinventar para o sucesso empresarial. A partir de todos esses acontecimentos surgiu no pesquisador a curiosidade de estudar as variações que a pandemia pode ter causado e ainda pode causar na saúde financeiro-contábil das entidades.

Outros trabalhos buscaram essa resposta, utilizando-se de indicadores financeiros para isso, a partir de análises de demonstrações contábeis. É o caso das publicações de Machado (2021) na área de varejo com cinco empresas, Dos santos (2022) na área bancária com três empresas e Silva e Pitassi (2021) no ramo farmacêutico com três empresas,

Diferentemente, esta pesquisa busca utilizar-se do estudo de caso para lançar luz a resultados individuais em detrimento de resultados coletivos que juntam amostras compostas por várias empresas diferentes, com estruturas de capital distintas, com marcadores financeiros de comportamentos diferentes, o que pode fragilizar ou dificultar a comparabilidade temporal. Nesse sentido, utilizou-se de uma única base de dados (empresa) para buscar conclusões convergentes ou divergentes às anteriores.

Uma das vantagens de se estudar uma realidade através de estudos de caso é a possibilidade de compreender em profundidade as particularidades e nuances do objeto de estudo. Ao analisar uma empresa única, é possível explorar detalhadamente os elementos que a compõem, identificando suas características e particularidades. (YIN, 2015).

Além disso, os estudos de caso permitem que sejam feitas análises mais amplas, que extrapolam a realidade da empresa em si, fornecendo informações relevantes para o desenvolvimento de teorias e para o avanço do conhecimento em determinada área. Dessa forma, é possível afirmar que a realização de um estudo de caso de uma única empresa pode trazer benefícios diversos para a compreensão de uma realidade específica.

A indústria de construção civil é uma das atividades mais importantes para a economia brasileira, fechando o ano de 2019 com um total de R\$288 bilhões de participação do PIB (IBGE, 2021). É um setor capaz de alavancar a economia do país, pelos volumes de investimentos que naturalmente acompanham suas ações e pela quantidade de empregos que pode produzir com a contratação de mão de obra, oferecendo desenvolvimento social e movimentação da economia. (Câmara Brasileira da Indústria da Construção-CBIC, 2021).

Apesar da sua força histórica, Albuquerque, Salgueiro e Cavalcante (2021) constataram que a indústria de construção civil sofreu com reflexos da pandemia, ligados diretamente aos custos dos insumos e matéria prima para a continuação dos serviços. Demonstrando que a pandemia influenciou no aumento de custos dos orçamentos, fazendo com que obras tivessem que ser paralisadas ou tendo que repassar esses aumentos de preço para reequilibrar e permitir a continuidade do trabalho.

Para este trabalho, escolheu-se o estudar o caso da empresa Portobello SA, por ser atualmente a maior empresa de revestimentos do Brasil e uma fornecedora importante de materiais para construção. A firma está listada na bolsa de valores da B3 desde 2008 e é uma entidade de referência no ramo, tanto pela qualidade dos seus produtos como pelos seus resultados econômicos expressivos, publicados através das suas Demonstrações Contábeis.

1.1 TEMA

O tema é objeto central de estudo em uma pesquisa, que pode ser delimitado de acordo com o interesse do pesquisador (GIL, 2010). Nesse sentido, a área da presente pesquisa é a análise das demonstrações contábeis, e o tema deste trabalho é o Comportamento dos Indicadores Financeiros da Empresa Portobello antes e durante a Pandemia de COVID-19. Essa delimitação é importante para direcionar e definir os objetivos específicos e metodologia a serem utilizados na pesquisa, proporcionando uma abordagem mais precisa e objetiva.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

A problematização é uma etapa fundamental do processo de pesquisa científica, que consiste em identificar e delimitar o problema a ser investigado. Segundo Gil (2010), deve ser clara e objetiva, de forma a orientar todo o processo de investigação, desde a seleção dos dados até a interpretação dos resultados.

Além disso, a problematização deve estar orientada com o estado da arte da área de conhecimento em que se insere a pesquisa, de forma a contribuir para o avanço do conhecimento naquele campo. A partir da problematização, é possível definir as hipóteses e objetivos da pesquisa, bem como o desenho metodológico a ser adotado.

Durante a pandemia da Covid-19, foi percebido um impacto econômico em diversas empresas ao redor do mundo (JONES, PALUMBO, BROWN, BBC, 2021). O *lockdown*, medida adotada por muitos governos para conter a disseminação do vírus, teve impactos devastadores sobre as atividades econômicas. A paralisação da economia gerou queda na produção e no consumo em várias atividades, além de resultar em perda de postos de trabalho e aumento do desemprego. Nesse sentido, a pandemia evidenciou a necessidade de adaptação e resiliência por parte das empresas para enfrentar situações de crise econômica e sanitária.

1.2.1 Questão – Problema

Neste sentido, o presente trabalho buscou responder à seguinte questão: Como se comportaram os indicadores financeiros da empresa Portobello S.A., antes e durante a pandemia de COVID-19?

Após a idealização da questão levantada, o pesquisador identificou a necessidade de estipular objetivos claros para a pesquisa, que foram listadas nos próximos parágrafos.

1.3 OBJETIVOS

Para que fosse possível ao final desta monografia a compreensão desses efeitos, foram traçados os seguintes objetivos:

1.3.1 Objetivo Geral

O presente trabalho possui como objetivo geral: Analisar os comportamentos dos indicadores financeiros da empresa Portobello S.A., antes e durante a pandemia de Covid19.

1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos estabelecidos a serem alcançados são:

- Calcular índices financeiros pré e durante a pandemia da Covid19, com base nas demonstrações contábeis da Portobello S.A.;
- Comparar os indicadores financeiros pré e durante a pandemia de Covid19 da empresa Portobello S.A.;
- Levantar possíveis causas e consequências para as variações percebidas nos indicadores financeiros da empresa Portobello durante a pandemia da Covid19;

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

Conforme afirmam Lakatos e Marconi (2010), a hipótese é uma das etapas fundamentais da pesquisa, pois possibilita a formulação de uma ideia a ser provada, fornecendo uma direção para a coleta e análise dos dados. Nesse sentido, para a presente pesquisa sobre a empresa Portobello SA e seus indicadores financeiros durante a pandemia da Covid-19, quatro hipóteses foram levantadas.

- H1: Os indicadores de liquidez da empresa Portobello S.A. apresentaram variações negativas durante a pandemia da Covid-19, em relação a medidas de anos anteriores;
- H2: Os indicadores de endividamento da empresa Portobello S.A. apresentaram aumento durante a pandemia da Covid-19, em relação a medidas de anos anteriores;

- H3: Os indicadores de rentabilidade da empresa Portobello S.A. apresentaram resultado negativo durante a pandemia da Covid-19, em relação a medidas de anos anteriores;
- H4: Os índices financeiros da empresa Portobello SA apresentaram variações negativas, resultando em uma queda na receita líquida e no lucro líquido durante a pandemia da Covid-19 em relação a medidas de anos anteriores;

A seguir, será demonstrado o porquê de estudar esse tema e qual a importância desta pesquisa.

1.5 JUSTIFICATIVAS

A justificativa é uma etapa fundamental em uma pesquisa, na qual se apresenta as razões que tornam o estudo relevante e necessário (LAKATOS; MARCONI, 2010). Ela busca responder a possíveis questionamentos sobre os motivos de a pesquisa ser realizada, destacando sua importância teórica, prática e/ou social.

Outrossim, fornece embasamento para o estudo, destacando lacunas existentes na literatura, problemas a serem solucionados ou contribuições a serem feitas. Dessa forma, ela auxilia a contextualizar e fundamentar a pesquisa, mostrando sua pertinência e impacto potencial no campo de estudo.

A abordagem desse tema se deu devido à procura e à escassez de material relacionado aos reflexos financeiros de uma empresa do ramo da construção civil no período da pandemia da Covid-19. O pesquisador buscou oferecer um material de relevância acadêmica para que, respondendo aos quesitos de problema, os estudantes e profissionais de Contabilidade pudessem cada vez mais entender os efeitos que a pandemia causou nas empresas. Além disso, o estudo traz uma análise das demonstrações e índices contábeis, justificando com isso a importância do estudo das demonstrações.

No que diz respeito à aplicação profissional dessa pesquisa, foi identificado sua relevância ao entender que o conhecimento obtido a partir do estudo do caso proposto “abrirá caminhos” para que os profissionais contábeis atuantes no mercado tenham um maior conhecimento sobre a análise dos indicadores financeiros das empresas do ramo de materiais de construção no contexto da pandemia.

No ponto de vista do pesquisador, este trabalho aborda um tema de grande relevância e busca trazer respostas sobre um assunto que está sendo pouco discutido no meio acadêmico.

No que diz à relevância social, esta monografia contribui, sem sombra de dúvidas, como material de estudo e entendimento dos reflexos que a pandemia da Covid-19 causou nos

indicadores financeiros das empresas, servindo de base para futuros estudos relacionados com o tema.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Foi realizada uma investigação quantitativa apoiada no paradigma crítico, com pensamento construído pela lógica indutiva, de natureza teórico-empírica e cujos objetivos são exploratórios. Trata-se de uma pesquisa no campo da Contabilidade Financeira/Gerencial, mais especificamente na Análise de Demonstrações. Procedimentalmente será feito um estudo de caso, por pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e eletrônica apoiado com os seguintes instrumentos de produção de dados: Observação sistemática com *checklist*. A pesquisa está delimitada espacialmente na empresa Portobello SA, estando limitada temporalmente aos anos de 2015 a 2022.

O universo amostral é composto por uma lista de documentos, sendo eles, balanço, DRE, notas explicativas e os índices calculados, conforme a literatura de base. Para a interpretação dos dados será usada as técnicas de análise tradicional das demonstrações contábeis (vertical, horizontal e por índices) e análise por estatística descritiva. As categorias englobam: indicadores financeiros, reflexos financeiros e possíveis causas e consequências das medições.

1.7 VISÃO GERAL

Este estudo foi realizado como Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e está dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro deles a Introdução (objeto de estudo, problemática, objetivos, Justificativa etc.), o segundo será sustentação teórica (Subdividido em Marco Conceitual, Estado da Arte e Marco Teórico), e o terceiro as escolhas Metodológicas da Pesquisa, logo em seguida, nos capítulos quatro e cinco, encontram-se respectivamente, a Análise de dados e Considerações Finais. Por fim, como elementos pós-textuais há as referências, apêndices e anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, o pesquisador irá buscar fundamentar a pesquisa, trazendo a partir de pesquisas bibliográficas e eletrônicas, os conceitos e teorias a fim de trazer um embasamento teórico ao tema proposto. O referencial teórico está dividido em três grandes tópicos, sendo eles o Marco Conceitual, logo em seguida o Estado da Arte e por último o Marco Teórico.

2.1 MARCO CONCEITUAL

Este capítulo vem para conceituar e apresentar referências para a pesquisa no intuito de ter fácil entendimento sobre o que será abordado neste trabalho. Deste modo, o marco conceitual, demonstrará conceitos e definições reconhecidos para reforçar os elementos teóricos. O marco conceitual consiste em um conjunto de conceitos, teorias e modelos que fundamentam e embasam uma determinada pesquisa ou estudo (REZENDE, 2019). É por meio deste que se estabelecem as bases teóricas e conceituais que sustentam a análise e interpretação dos resultados obtidos.

Tal marco, fornece uma estrutura conceitual sólida, ajudando a delimitar o escopo da pesquisa e estabelecer as relações entre os elementos envolvidos no estudo. Além disso, o marco conceitual contribui para o avanço do conhecimento ao situar a pesquisa em um contexto teórico, permitindo que os resultados sejam comparados e contextualizados com outros estudos na área. Ao longo do capítulo serão abordados os conceitos de: Contabilidade, técnicas contábeis, demonstrações contábeis, indicadores financeiros e econômicos, estatística descritiva e da Pandemia.

2.1.1 Contabilidade

De acordo com Montoto (2018), a Contabilidade é uma ciência social que se dedica ao estudo do patrimônio de entidades econômico-administrativas, sejam elas pessoas físicas ou jurídicas. Seu objetivo principal é registrar, classificar e sintetizar os fenômenos que passaram à situação patrimonial e financeira dessas entidades. Através de suas próprias técnicas, a Contabilidade possui a capacidade de interpretar e controlar o patrimônio das empresas, permitindo assim a coleta de dados sobre os acontecimentos na organização.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Marion (2009) destaca que a Contabilidade é o instrumento que fornece um amplo conjunto de informações úteis para a tomada de

decisões, tanto dentro quanto fora da empresa. A partir da coleta de dados e da utilização das técnicas contábeis, é possível interpretar os relatórios financeiros da empresa, fornecendo conhecimento sobre a sua saúde financeira para aqueles que o procuram.

2.1.2 Técnicas Contábeis

As técnicas contábeis englobam um conjunto de métodos e procedimentos utilizados no âmbito da contabilidade para registrar, analisar e interpretar os eventos financeiros das organizações. Entre as principais técnicas contábeis, destacam-se a Escrituração, a elaboração das Demonstrações Contábeis, a Análise das Demonstrações e a Auditoria.

A Escrituração, conforme a ITG 2000 (Interpretação Técnica Geral), consiste na técnica de registro sistemático e cronológico dos fatos contábeis em livros próprios, seguindo as normas e princípios contábeis adotados. Logo a Escrituração é fundamental para garantir o registro adequado dos eventos, fornecendo uma base para a elaboração das demonstrações contábeis.

As Demonstrações Contábeis são documentos que sintetizam as informações contábeis e financeiras de uma empresa, apresentando a situação patrimonial, o desempenho e as evidências ocorridas em determinado período. Segundo Oliveira, Silva, Zuccari e Rios (2010), as Demonstrações Contábeis são essenciais para a comunicação das informações financeiras aos usuários, permitindo uma visão clara e objetiva dos usuários sobre a situação econômica da empresa.

A Análise das Demonstrações Contábeis é uma técnica utilizada para interpretar e extrair informações relevantes das Demonstrações Contábeis. Conforme Costa, Pereira e De Lima (2021), a Análise das Demonstrações Contábeis permite uma avaliação do desempenho financeiro e econômico da empresa, identificando tendências, pontos fortes e falhas, através de indicadores financeiros.

A Auditoria é a técnica utilizada para verificar e analisar a conformidade das informações contábeis, a fim de emitir uma opinião independente e confiável sobre a fidedignidade dos registros e das Demonstrações Contábeis. Segundo a NBC TA 200 (R1), a Auditoria tem como objetivo assegurar a transparência, confiabilidade e conformidade dos registros contábeis, protegendo os interesses dos usuários das informações contábeis.

2.1.3 Demonstrações Contábeis

Para MARION (2009), as demonstrações contábeis são dados coletados pela Contabilidade e são apresentados periodicamente aos interessados de maneira resumida e

ordenada, formando assim, os relatórios contábeis. Logo, é notório que as demonstrações vêm como informação resumida da coleta de dados feita pela contabilidade e que será analisada pelo usuário da informação contábil.

A legislação brasileira regulamenta as demonstrações contábeis a partir da lei 6.404/76 e através da NBC TG 26, onde é possível entender sua finalidade e representação a respeito do patrimônio da entidade.

O objetivo das demonstrações contábeis é proporcionar informações acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e do fluxo de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em sua avaliação e tomada de decisões econômicas. (RIBEIRO, OSNI MOURA. CONTABILIDADE GERAL FÁCIL, 9º. ED. SÃO PAULO, SARAIVA, 2013. 410P.)

Logo, as demonstrações são o principal documento contábil em que os usuários buscam informações para as tomadas de decisão. As demonstrações contábeis mais presentes nos relatórios de análises contábeis são: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC); Demonstrações do Valor Adicionado (DVA); Demonstração do Resultado Abrangente (DRA).

2.1.4 Análise das Demonstrações

A análise das Demonstrações Contábeis é uma técnica que consiste na interpretação e no estudo das informações desenvolvidas nas Demonstrações Contábeis de uma empresa, buscando compreender sua situação financeira, seu desempenho econômico e seus fluxos de caixa (MARTINS, 2018). Através da análise das Demonstrações Contábeis é possível extrair informações relevantes sobre a saúde financeira da empresa, identificar tendências, avaliar sua capacidade de pagamento e minimizar os riscos (Oliveira, Silva, Zuccari e Rios 2010).

De acordo com Ribeiro (2018), a análise das Demonstrações Contábeis pode ser dividida em duas categorias principais. A primeira delas é a análise financeira, que tem como objetivo a interpretação da situação financeira de uma entidade. Por meio dessa análise, é possível avaliar a capacidade de solvência da organização, ou seja, sua capacidade de cumprir com suas obrigações financeiras, bem como o grau de liquidez, que diz respeito à sua capacidade de converter ativos em dinheiro.

A segunda categoria é a análise econômica, que permite a compreensão das variações no patrimônio da entidade e a mensuração da riqueza gerada por suas atividades. Essa análise

fornece uma visão mais abrangente sobre o desempenho econômico da organização ao considerar as transações e movimentações que geraram seu patrimônio.

2.1.5 Indicadores Financeiros

Os indicadores são instrumentos contábeis utilizados pelos os usuários para interpretar as informações pertinentes nas demonstrações contábeis, para PADOVEZE (2010), os indicadores servem para ampliar o entendimento sobre determinados aspectos econômicos e financeiros da entidade.

Os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade são ferramentas utilizadas na análise financeira das empresas. Os indicadores de liquidez, como o índice de liquidez corrente e o índice de liquidez imediata, medem a capacidade da empresa em honrar seus compromissos de curto prazo (MATARAZZO 2010). Já os indicadores de endividamento, como o índice de endividamento geral e o índice de cobertura de juros, avaliam a proporção do capital próprio e de terceiros na estrutura de financiamento da (ZANELLA et al., 2020). Por fim, os indicadores de rentabilidade, como o retorno sobre o patrimônio líquido e o giro do ativo, mensuram a capacidade da empresa de gerar lucro em relação aos seus investimentos e receitas (ZANELLA et al., 2020).

2.1.6 Estatísticas Descritivas

A estatística descritiva é uma área de estatística que tem como objetivo descrever e resumir os dados de forma organizada e compreensível., a mesma busca analisar as principais características de um conjunto de dados por meio de medidas como média, mediana, moda, desvio padrão, entre outros (GUEDES, 2005).

Segundo Diehl, Souza e Domingos (2007), a estatística descritiva é essencial para uma análise exploratória de dados, fornecendo informações resumidas e relevantes que servem de base para uma interpretação e formulação de hipóteses em estudos de pesquisa, pois permite uma compreensão inicial dos dados coletados e facilita a identificação de padrões e tendências.

2.1.8 Pandemia

Em seguida são apresentados os conceitos a respeito de pandemia, fenômeno externo a organização estudada, mas, que pode ter tido impactos nas demonstrações da empresa.

A pandemia é uma situação caracterizada pela disseminação acelerada de uma doença infecciosa e contagiosa, que afeta uma ampla região geográfica, como um país, continente ou até mesmo o mundo inteiro. Esse fenômeno implica na rápida propagação do agente patogênico, resultando em um elevado número de casos e impactando significativamente a saúde das populações afetadas. Em um curto período de tempo, a pandemia é capaz de atingir múltiplas regiões, atravessando fronteiras nacionais e se espalhando globalmente, representando um desafio para os sistemas de saúde e exigindo medidas de controle e prevenção efetivas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), reafirma o conceito, como uma disseminação de uma doença, passando de uma epidemia, surto que afeta uma região e se espalha mundialmente pelos continentes. Essas doenças têm uma transmissão de pessoa para pessoa de uma forma muito acelerada.

Estas palavras chaves, cada uma de maneira específica, tiveram conceitos importantes, que auxiliarão o pesquisador no pensar a respeito do assunto abordado. A seguir será apresentado o Estado da Arte, reforçando a importância da pesquisa nessa temática.

2.2 ESTADO DA ARTE

O estado da arte, é a etapa onde será investigado o quão o seu tema tem interações com pesquisas feitas anteriormente, e traz a importância de saber que existem temas relacionados e estudos que servem para reforçar o embasamento da pesquisa.

Neste ponto, encontram-se trabalhos publicados, apanhados por meio de pesquisas eletrônicas, que tenham similaridade com o tema da pesquisa. Foi realizada a coleta de dados trabalhados no *Google Acadêmico*, onde foi feita uma pesquisa aprofundada com a junção de algumas palavras chaves da pesquisa. A primeira procura foi utilizando os termos: Impacto Covid-19, Saúde Financeiro-econômico e demonstrações financeiras, tendo em vista a delimitação temporal abrangendo os anos de 2017 a 2022, podendo verificar a publicação de aproximadamente 62 trabalhos. No segundo momento, utilizando os termos: Índices financeiros, Pandemia e Saúde Financeiro-econômico, com delimitação temporal abrangendo os anos de 2017 a 2022, podendo verificar a publicação de aproximadamente 104 pesquisas na área.

Quatro publicações foram selecionadas a partir dos resultados, os critérios para a escolha dos trabalhos foram as semelhanças entre as temáticas e as problemáticas possíveis sobre a mesma área de atuação. Elas estão apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 - Estado da arte em 2022 (continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	REVISTA/INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	Impactos da Covid-19 evidenciados nas demonstrações contábeis financeiras das maiores companhias varejistas brasileiras	MACHADO, Natalia Ferreira	2020	Universidade Federal de Uberlândia	O artigo objetivou analisar os impactos evidenciados nas demonstrações financeiras das companhias do setor varejista brasileiro em decorrência da COVID-19. Os resultados encontrados sugerem que existe a preocupação das companhias perante a sociedade e a criação de ações para amenizar a crise.	https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31183	07 jul 2022
Trabalho de Conclusão de Curso	O impacto econômico-financeiro da pandemia do covid-19 na rede varejista magazine luiza s.a.	VIEIRA, Carolina e BOREL Jonathan Pio	2020	UNIFACIG	O referido trabalho teve como objetivo a análise dos impactos da Pandemia do Covid-19 na varejista Magazine Luiza S/A. Os resultados obtidos evidenciaram que a companhia possui bons indicadores de rentabilidade e lucratividade, liquidez, e índices de capital e endividamento.	http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositoriocc/articl	07 jul 2022

Quadro 2 - Estado da arte em 2022 (conclusão)

Artigo	Impacto da pandemia do covid-19 nas notas explicativas das demonstrações financeiras listadas na B3	SANTANA, Vanusca Maria Lira de e VALENTI M, Isabella Christina Dantas	2020	Revista Campo do Saber	O referido artigo teve como objetivo responder quais seriam os impactos da pandemia da covid-19 observados nas notas explicativas das demonstrações financeiras das empresas listadas na B3, no segmento Bovespa Mais. O estudo possibilitou identificar que as áreas de posição patrimonial e financeiras das companhias que mais sofreram impactos foram as Contas a Receber, as Receitas, os Fornecedores e as Disponibilidades.	https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/camposaber/article/view/354	07 jul 2022
Monografia	Os reflexos da COVID-19 na atividade econômica das empresas brasileiras de capital aberto evidenciadas nas demonstrações contábeis	OLIVEIRA, Felippy Coelho de	2021	Universidade Federal da Paraíba	Este trabalho teve como objetivo analisar os reflexos da Covid-19 na atividade econômica das empresas listadas na B3 evidenciadas nas demonstrações contábeis. Os resultados encontrados indicam, ao adotar medidas de mitigação como home office e suspensão/redução de contrato de trabalho, a preocupação das empresas perante a sociedade para reduzir os efeitos econômico-financeiros da crise.	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21743	07 jul 2022

Fonte: Compilação da Internet - Elaboração Própria (2022)

Com os trabalhos apresentados no quadro 1 e 2, foi possível ter uma percepção melhor sobre o assunto a ser pesquisado. O primeiro material, na autoria de MACHADO (2020), evidenciou no desenrolar do estudo, que as 5 principais companhias varejistas brasileiras, tiveram poucos impactos em suas demonstrações contábeis, porém, realizaram ações sociais que demonstram a preocupação no intuito de aliviar a crise. Vale salientar que a pesquisa foi feita em um recorte temporal menor do que o proposto nesta pesquisa, somente feita nos três primeiros trimestres do ano de 2020.

O segundo material, de VIEIRA e BOREL (2020), veio para complementar e aprofundar o estudo do trabalho anterior, trazendo um estudo de caso sobre a empresa Magazine Luiza SA, e fazendo análises dos indicadores financeiros da empresa antes e durante a pandemia da Covid-19.

O terceiro é um artigo publicado por SANTANA e VALENTIM (2020), onde foi feita uma pesquisa sobre os impactos nas demonstrações contábeis nas empresas listadas na B3, porém analisando as notas explicativas das empresas. E neste estudo pode-se perceber quais as rubricas contábeis tiveram mais impactos com a pandemia, que são as Contas a Receber, as Receitas, os Fornecedores e as Disponibilidades.

Por último, o trabalho de OLIVEIRA (2021), buscou através das 50 empresas principais listadas na B3 descobrir os reflexos causados na atividade econômica das empresas, onde foi possível a percepção que financeiramente as empresas não tiveram tanto impacto negativo, mostrando que algumas medidas adotadas pelo Governo Federal conseguiram conter o que poderia ter sido uma grande crise financeira para as empresas, que foi a flexibilização das modalidades e jornadas de trabalho, como o home office e suspensão e redução de contrato de trabalho.

Cada uma das publicações, fez com que fosse possível o pesquisador, ter uma ideia de que tipo de abordagem sobre o assunto poderia ser abordado e com esse objetivo, o referencial teórico será apresentado a seguir, aprofundando a temática.

2.3 MARCO TEÓRICO

O Marco Teórico apresenta a seguir, uma fundamentação teórica da pesquisa, onde será apresentado os autores de notório saber sobre a temática. Sendo assim, serão aprofundados os pontos destacados no Marco Conceitual.

2.3.1 Demonstrações Contábeis

Compreendendo a importância das demonstrações contábeis regulamentadas pela Lei 6.404/76 no Brasil, torna-se evidente a necessidade de estabelecer uma base sólida e confiável para a coleta e escrituração das informações contábeis de uma empresa. Qualquer desvio na escrituração pode afetar os resultados apresentados nas demonstrações, ressaltando a importância de manter a fidedignidade da realidade.

Segundo Marion (2009), as demonstrações contábeis são dados coletados pela Contabilidade e apresentados de forma resumida e ordenada aos usuários. No entanto, é essencial compreender quais informações o usuário precisa coletar para identificar qual demonstração financeira deve ser analisada. Essa compreensão das demonstrações contábeis como relatórios contendo dados coletados por meio da escrituração contábil é a forma mais didática de apresentar o conceito. Cada demonstração possui sua importância na tomada de decisões dos gestores, o que amplia as possibilidades de obtenção de informações relevantes.

Conforme Marion menciona, os relatórios contábeis devem seguir uma ordem estabelecida pelas normas contábeis, como a NBC e o CPC. Essas normas determinam a estrutura e o conteúdo de cada demonstração, permitindo que os usuários compreendam e interpretem as informações presentes nos documentos. Ao seguir esses padrões, as análises realizadas nos relatórios tornam-se mais confiáveis.

De acordo com o CPC 00,

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações financeiras sobre os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas da entidade que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis na avaliação das perspectivas para futuros fluxos de entrada de caixa líquidos para a entidade que reporta e na avaliação da gestão de recursos da administração sobre os recursos econômicos da entidade. (ESTRUTURA CONCEITUAL CPC 00 (R2), 2019 p.15)

Portanto, o propósito das demonstrações contábeis é fornecer informações financeiras abrangentes sobre o patrimônio e suas subdivisões, permitindo que todos os usuários da informação tenham uma perspectiva correta e obtenham o máximo de informações possíveis para uma gestão eficiente dos recursos disponíveis pela entidade e para tomadas de decisão assertivas. Essas demonstrações normalmente incluem o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração do Fluxo de Caixa e outros relatórios e explicações que são parte integrante das demonstrações contábeis.

O Balanço Patrimonial é considerado por alguns pensadores contemporâneos como uma das, se não a mais importante, demonstração contábil em um processo de tomada de decisão dos usuários da contabilidade. A partir desse pensar, MARION (2009) classifica o Balanço sendo “O mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada”. Deste modo o Balanço será um dos relatórios analisados pelo pesquisador para apresentar os impactos da Covid-19 na saúde financeira da empresa Portobello SA.

Para entender a composição de um Balanço, MATARAZZO (2010) descreve como sendo “a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa (Ativo), assim como as obrigações (Passivo) e a diferença entre Ativo e Passivo é chamado de Patrimônio Líquido”. Essas divisões são feitas em duas colunas, onde o lado esquerdo representa o Ativo, o lado direito superior o Passivo e a parte inferior o Patrimônio Líquido.

Interessante notar que que o balanço patrimonial precisa ter igualdade entre os bens e direitos comparados com suas obrigações, logo a soma total do Ativo tem que ser igual a o Passivo mais o Patrimônio líquido, como podemos notar no quadro 3 e 4 abaixo.

Quadro 3 - Balanço Patrimonial (continua)

BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO			PASSIVO		
Circulante			Circulante		
	Ano Atual	Ano Anterior		Ano Atual	Ano Anterior
Disponibilidades (Caixa Banco)	188.000	173.000	Fornecedor a pagar	34.000	31.000
Contas a receber (Clientes)	157.000	144.000	Financiamentos	80.000	74.000
Estoque	201.000	185.000	Salários a pagar	35.000	32.000
Outras Contas a receber	230.000	212.000	Impostos a pagar	45.000	41.000
Não Circulante			Não Circulante		
Realizável a Longo prazo			Realizável a Longo prazo		
Contas a receber	160.000	147.000	Financiamentos	320.000	294.000

Quadro 4 - Balanço Patrimonial (conclusão)

Outros Ativos a longo prazo	30.000	28.000	Empréstimos	160.000	147.000
Permanente			Patrimônio Líquido		
Imobilizado	450.000	414.000	Capital Social	842.000	776.000
Intangível	100.000	92.000			
Total	1.516.000	1.395.000	Total	1.516.000	1.395.000

Fonte: Elaboração Própria (2022)

O Balanço Patrimonial pode ser considerado a última etapa da contabilidade escriturária, a partir dela, é possível coletar a maior parte dos indicadores financeiros, pois se utilizam dos grupos patrimoniais das contas do balanço. Ele serve para entender qual a situação do patrimônio naquela data específica e compará-lo em relação ao período anterior (geralmente os BP, possuem as colunas do período atual e do anterior).

Outro ponto que é preciso levar em questão é a ordem das contas no BP, o Ativo precisa estar em ordem decrescente de grau de liquidez, ou seja, a conta que mais rapidamente poderá ser convertida em dinheiro será a primeira conta. Já o passivo, é em ordem decrescente de pagamento, as que possuem o vencimento primeiro viram ao topo. com vencimento em até um ano fica no Circulante e superior a um ano ficará no Não Circulante.

A demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é mais uma das principais demonstrações contábeis, e o objetivo dela, é apurar resultado da empresa em um determinado período e saber se teve lucro ou se teve prejuízo.

Para que a DRE consiga ao final ter esse resultado, ela utiliza da apuração entre as chamadas contas de resultado, onde as contas de receitas são subtraídas pelas contas de custos e despesas, e caso fique positivo significa que a empresa teve lucro, e o oposto, acumulou um prejuízo.

Para Ribeiro (2018), a DRE é um relatório contábil que se destina a evidenciar a formação do resultado de uma empresa em determinado período de tempo. Já MATARAZZO (2010) reforça esse pensamento como a demonstração que mostra as variações de aumento de diminuição no PL oriundas das operações realizadas pela empresa.

A DRE segue o regime de competência, logo o relatório do período retrata a situação econômica da empresa e não financeira, ou seja, algumas receitas que estarão constando no resultado, não necessariamente estará no caixa ou banco da empresa, mas, vão está no contas a

receber. Além disso, existem lançamentos como depreciação, amortização e outros, que constam serão descontados, mas, não significa que vai sair recurso financeiro da companhia.

O art. 187 da Lei nº 6.404/76, cita quais informações são necessárias para constar na DRE, porém ela não determina um modelo padrão, seguindo algumas literaturas dos autores importantes da contabilidade, o pesquisador demonstra um modelo básico de uma DRE, conforme o quadro 5 abaixo.

Quadro 5 - Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício		
Descrição	Exercício Atual	Exercício Anterior
Receita Bruta de Vendas	R\$ 250.000,00	R\$ 230.000,00
Impostos	(R\$ 60.000,00)	(R\$ 55.200,00)
Receita Líquida	R\$ 190.000,00	R\$ 174.800,00
CMV (Custo Mercadoria Vendida)	(R\$ 45.000,00)	(R\$ 41.052,00)
Lucro Bruto	R\$ 145.000,00	R\$ 132.848,00
Despesas Comerciais	(R\$ 20.000,00)	(R\$ 18.000,00)
Despesas Administrativas	(R\$ 10.000,00)	(R\$ 8.000,00)
Despesas Financeiras	(R\$ 10.000,00)	(R\$ 8.000,00)
Depreciação e Amortização	(R\$ 5.000,00)	(R\$ 5.000,00)
Lucro Operacional	R\$ 100.000,00	R\$ 93.848,00
Lucro antes de Ir e CSLL	R\$ 100.000,00	R\$ 93.848,00
IR e CSLL	(R\$ 34.000,00)	(R\$ 31.908,00)
Lucro Líquido	R\$ 66.000,00	R\$ 61.940,00

Fonte: Elaboração Própria (2022)

O lucro líquido no final do Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) é registrado no Balanço Patrimonial como parte do Patrimônio Líquido, garantindo o equilíbrio entre Ativo, Passivo e PL. Assim, é evidente a interligação entre esses relatórios contábeis.

O DRE serve também para os gestores fazerem uma análise de como o operacional da empresa está impactando nos resultados da empresa. No momento em que a empresa consegue ter em um relatório com o valor do faturamento e de suas despesas, ele consegue fazer um confronto de quantos por cento essa despesa está em relação a seu faturamento, podendo assim tomar uma decisão sobre como reduzir as despesas da empresa.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), mais uma importante demonstração contábil, que só passou a ser obrigatória com a Lei nº 11.638/07, onde se registra toda entrada e saída de recursos financeiros da empresa. Segundo Ribeiro (2018, p.438), “é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo de caixa e equivalentes de caixa”. Demonstrando assim, como um importante relatório contábil onde se pode identificar a capacidade da empresa em quitar suas obrigações.

O Comitê de pronunciamentos contábeis (CPC) em concordância com as principais normas internacionais de contabilidade, determinou que “O objetivo deste Pronunciamento Técnico é requerer a prestação de informações acerca das alterações históricas de caixa e equivalente de caixa da entidade por meio das demonstrações de fluxo de caixa”. (CPC 03 (R2), 2010 p.02)

E prossegue classificando em três tipos, o de **atividade operacional**, que são entradas e saídas de recursos da empresa geradas pela a atividade principal, a **atividades por investimento**, que são aqueles pagamento e recebimentos do caixa para aquisição de ou venda de imobilizado ou até mesmo aplicações financeiras de longo prazo. e por último a **atividade de financiamento**, onde a empresa tem alteração nos elementos e no tamanho do seu capital e um endividamento da organização.

A DFC possui dois métodos para a sua construção, o método direto (são classificados a partir do recebimento e pagamento oriundos das atividades normais que movimentam o caixa e o equivalente de caixa daquele período) ou então pelo método indireto (onde é feito uma conciliação entre lucro ou prejuízo do exercício confrontado com toda a variação das contas patrimoniais). Abaixo um modelo básico de uma DFC direta e uma indireta, conforme os quadros 6 a 9.

Quadro 6 - Declaração de Fluxo de Caixa – Direta (continua)

DFC DIRETA		
Atividade Operacional	VARIAÇÃO ANO X E ANO X1 (\$)	Efeito na DFC
Estoques	46.000	Diminui
Clientes	69.000	Diminui
Fornecedores	193.200	Aumenta
Impostos	82.800	Aumenta
Caixa Consumido	161.000	POSITIVO
Atividade Investimento	Em \$	Efeito na DFC

Quadro 7 - Declaração de Fluxo de Caixa – Direta (conclusão)

Imobilizado (Liq)	276.000	Diminui
Caixa Consumido	276.000	NEGATIVO
Atividade Financiamento	Em \$	Efeito na DFC
Reservas	138.000	Aumenta
Caixa Consumido	138.000	POSITIVO
Caixa Líquido	=161.000-276.000+138.000 = 23.000	POSITIVO
Saldo de Caixa Inicial	46.000	POSITIVO
Caixa Líquido Gerado	23.000	POSITIVO
Caixa Final	69.000	POSITIVO

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Quadro 8 - Declaração de Fluxo de Caixa – Indireta (continua)

DFC INDIRETA		
Resultado do Exercício	VARIAÇÃO ANO X E ANO X1 (\$)	Efeito na DFC
Lucro do Período	138.000	Aumenta
Depreciações	23.000	Aumenta
Resultado Ajustado	161.000	POSITIVO
Atividade Operacional	Em \$	Efeito na DFC
Estoques	46.000	Diminui
Cientes	69.000	Diminui
Fornecedores	193.200	Aumenta
Impostos	82.800	Aumenta
Caixa Consumido	161.000	POSITIVO
Caixa Operacional Gerado	322.000	POSITIVO
Atividade Investimento	Em \$	Efeito na DFC
Imobilizado (Liq)	276.000	Diminui
Caixa Consumido	276.000	NEGATIVO
Caixa Investimento Gerado	69.000	POSITIVO
Atividade Financiamento	Em \$	Efeito na DFC

Quadro 9 - Declaração de Fluxo de Caixa – Indireta (conclusão)

-	0.000	Aumenta
Caixa Consumido	0.000	POSITIVO
Caixa Financiamento Gerado	69.000	POSITIVO
Caixa Líquido Gerado	=161.000+161.000-276.000 = 69.000	POSITIVO
Saldo Final de Caixa	115.000	POSITIVO
Saldo Inicial de Caixa	46.000	NEGATIVO
Caixa Líquido Gerado	69.000	POSITIVO

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Vale ressaltar que alguns lançamentos feitos na DRE como custos ou despesas, na DFC elas somam ao resultado da empresa, são exemplos disso, as depreciações e abatimentos. E receitas que não são originadas da atividade da empresa, são considerados receitas de investimento, como por exemplo a venda de um imobilizado da empresa.

A Lei 6.404/76 determina também que a DFC é obrigatória para as empresas a sua elaboração e publicação, exceto as empresas fechadas que possuem um patrimônio líquido inferior a R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais) na data do balanço, estas estão dispensadas da obrigação.

2.3.2 Índices Econômico-Financeiros

Para que seja possível fazer uma análise sobre a situação financeira de uma empresa, seus índices econômicos e financeiros, é preciso antes ter acesso às demonstrações contábeis e conseguir através de uma observação das mesmas, interpretar o que consta nas demonstrações. Como o capítulo anterior foi explanado a respeito das demonstrações contábeis, neste capítulo iremos tratar das análises e índices que são extraídos a partir dos relatórios.

Segundo Padoveze (2010, p. 159), “Indicadores econômico-financeiros são relações matemáticas desenvolvidas a partir dos dados das demonstrações contábeis para obter uma nova informação significativa que amplie o entendimento sobre determinado aspecto econômico e financeiro da empresa”. Diante deste ponto, percebe-se que além das demonstrações, os indicadores são mais uma ferramenta disponível para os usuários contábeis na tomada de decisão.

De acordo com Matarazzo (2010), os índices econômico-financeiros é o método mais comum e que tem como principal característica fornecer uma visão abrangente da situação da

empresa. Neste sentido, é possível encontrar em livros, diversos índices possíveis para ter essa análise, porém é preciso delimitar uma quantidade, para isso serve a análise preliminar, pois com ela, o usuário vai saber os questionamentos a serem respondidos a partir dos indicadores. Dessa forma, a pesquisa será pautada nos seguintes índices: Análise Vertical, Horizontal, Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, Lucratividade e Ebitda.

2.3.2.1 Análise Horizontal e Vertical

As análises Horizontal e Vertical são as análises preliminares que podem ser feitas de uma demonstração, pois será feito uma comparação entre contas ou grupos de contas, sendo elas de um único exercício ou comparação de exercícios diferentes, podendo assim fazer uma comparação de quanto cada conta isoladamente tem impactado os resultados.

A análise horizontal é caracterizada como a comparação entre contas de mais de um período, para com isso ter a percepção da variação entre elas, podendo ser positivas ou negativas a depender do contexto.

Para entender essa variação, Padoveze (2010) descreve assim, “variações de aumento de receita tendem a ser vistas como positivas e variações de diminuição ou redução de gastos tendem também a ser vistas como positivas, com o contrário sendo vistas como negativas”. E para ser feito essa comparação entre os períodos é utilizado um deles como a data base, que geralmente é considerado o mais antigo na análise. Logo, este período terá o seu valor percentual de 100% e será aplicado a regra matemática de 3 em comparação com os períodos seguintes. Conforme fórmula a(conclusão)baixo.

$$\text{Análise horizontal (\%)} = \frac{(\text{Valor do Período})}{(\text{Valor do período anterior})} - 1 \times 100$$

Pegando como exemplo a Receita de Vendas do quadro 5, temos:

$$\text{Análise horizontal (\%)} = \frac{(250.000,00)}{(230.000,00)} - 1 \times 100 = 8,70\%$$

Desta forma, percebemos que o ano atual teve um aumento de receita, comparado com o ano anterior de 8,70%. Este é o indicador que a análise horizontal fornece, a variação entre contas por períodos diferentes.

A análise vertical diferente da horizontal, ela faz uma análise do mesmo período com contas diferentes, porém a metodologia matemática é a mesma da aplicada na anterior. “O

percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto”, Matarazzo (2010), desta forma, é possível entender em uma análise vertical de um Balanço, qual o percentual de um ativo circulante em relação ao total do ativo.

Esse tipo de método, permite ao usuário colher informações muito relevantes para sua tomada de decisão, em uma comparação em uma DRE, pode se compreender, quanto que o custo da mercadoria corresponde ao lucro líquido, quanto que sua despesa com salários corresponde em comparação com a receita bruta e por aí adiante. No caso de um Balanço, permite a compreensão de quanto um Estoque corresponde ao total do seu Ativo, quanto o seu Caixa corresponde ao total do seu ativo circulante. Abaixo a fórmula para análise vertical.

$$\text{Análise vertical (\%)} = \frac{(\text{Conta analisada})}{(\text{Conta referencial})} = x 100$$

Pegando como exemplo o ativo circulante em relação ao total do ativo do quadro 3, temos:

$$\text{Análise vertical (\%)} = \frac{(776.000,00)}{(1.516.000,00)} = x 100 = 51,19\%$$

Desta forma, percebemos que o ativo circulante corresponde a 51,19% do total do ativo. Este é o indicador que a análise vertical fornece, a participação de uma conta em relação a outra do mesmo período.

Matarazzo (2010) recomenda para usada a análise horizontal aliada à análise vertical, pois determinado item pode apresentar uma variação extremamente alta em uma análise horizontal, mas, podendo ser irrelevante dentro da análise vertical. Ou seja, as análises horizontal e vertical devem ser utilizadas conjuntamente como uma só técnica.

2.3.2.2 Análise de Liquidez e do Endividamento

Após serem explanadas as análises horizontal e vertical, serão abordadas as análises de liquidez e de endividamento, onde a partir desses indicadores, é possível verificar qual é a saúde financeira de uma empresa, se possui disponíveis, capazes de honrar com os compromissos aos credores.

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2018, p 168), “Os índices de liquidez apresentam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos financeiros assumidos, ou seja, demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas”. Neste

sentido, estes indicadores irão demonstrar se a empresa corre algum risco de falência ou menos de ser um péssimo pagador, podendo também prever antecipadamente um risco de capacidade, fazendo com o que os gestores já façam um plano para que aumente o disponível da empresa.

Para compreender melhor a questão da palavra liquidez, Montoto (2018) classifica como a rapidez de um ativo em se tornar dinheiro, ele coloca como exemplo que a aplicação financeira tem maior liquidez sobre um veículo, e um veículo tem uma maior liquidez do que um imóvel. Então quanto maior a velocidade para se transformar em dinheiro, maior será a liquidez. A seguir serão apresentados os índices de liquidez, que são: Liquidez corrente; liquidez seca; liquidez imediata; e liquidez geral.

O índice de liquidez corrente ou comum, a LC, será o confronto entre recursos que a empresa possui ou tem a receber a curto prazo sobre a dívida a curto prazo da empresa, com isso permite saber se o capital circulante é capaz de pagar suas dívidas a curto prazo. Martins, Miranda e Diniz (2018) resume como, o potencial da empresa em curto prazo de pagamento, e a possibilidade de financiamento de capital de giro. Abaixo a fórmula da LC.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{(\text{Ativo Circulante})}{(\text{Passivo Circulante})}$$

Pegando como exemplo o ativo circulante em relação passivo circulante do quadro 3, temos:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{(776.000,00)}{(194.000,00)} = 4$$

Quando o LC for maior do que 1, ele será positivo, desta forma, percebemos que o LC corresponde a 4, portanto, a empresa possui capacidade de arcar com suas despesas de curto prazo.

Os analistas deste índice têm que se atentar sempre aos prazos de vencimento, pois o LC não capta este tipo de informação, mesmo o ativo e o passivo sendo de curto prazo, tem a possibilidade de o passivo ter um vencimento em 30 dias maior do que o ativo terá de caixa para custeá-lo neste prazo. Para amenizar um pouco desse desvio, existe o próximo índice.

O Índice de liquidez seca, a LS, retira do ativo circulante as contas com menor possibilidade de liquidez, ficando assim as contas disponíveis e contas a receber. Basicamente é retirado a conta de Estoque do ativo, fazendo com que tenha uma percepção da capacidade da empresa em pagar suas obrigações em curto prazo caso não tenha a possibilidade de vender o seu estoque, Iudícibus (2009), resume como uma avaliação mais conservadora da liquidez da empresa, onde se retira uma fonte de incerteza que é o estoque do numerador. Abaixo a fórmula da LS.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque})}{(\text{Passivo Circulante})}$$

Pegando como exemplo o ativo circulante diminuindo o estoque, em relação passivo circulante do quadro 3, temos:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{(776.000,00 - 201.000,00)}{(194.000,00)} = 2,96$$

Quando o LS for maior do que 1, ele será positivo, desta forma, percebemos que o LS corresponde a 2,96, portanto, a empresa possui capacidade de arcar com suas despesas de curto prazo somente com seus disponíveis e contas a receber.

O índice de liquidez imediata, a LI, representa a capacidade da empresa em caso quisesse pagar imediatamente as suas obrigações de curto prazo, logo, somente poderia utilizar os valores dos disponíveis, que seria o Caixa, Banco e equivalentes de caixa. Martins, Miranda e Diniz (2018) resume como, o quanto de cada real dos disponíveis conseguiria quitar cada real de dívida do passivo circulante. Abaixo a fórmula da LI.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{(\text{Disponíveis})}{(\text{Passivo Circulante})}$$

Pegando como exemplo os disponíveis em relação passivo circulante do quadro 3, temos:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{(188.000,00)}{(194.000,00)} = 0,97$$

Quando o LI for menor do que 1, ele será negativo, desta forma, percebemos que o LI corresponde a 0,97, portanto, a empresa não possui capacidade de arcar com suas despesas de curto prazo somente com seus disponíveis. Porém, Martins, Miranda e Diniz (2018) complementam a respeito do LI, que a maioria das empresas sempre deixa o disponível baixo, devido aos efeitos da inflação, por esse motivo é pouco utilizado pelos analistas. A mesma questão temporal levantada no início sobre a LC, ocorre o inverso na LI, pois o passivo circulante tem vencimento em até doze meses, enquanto os disponíveis só relatam o que a empresa tem de caixa e equivalentes naquele momento, pois caso a empresa daqui 30 dias recebesse de contas a receber o dobro do que possui atualmente no caixa iria alterar totalmente o índice de LI.

Se tratando de índices de liquidez, o último a ser abordado é o índice de liquidez geral, o LG, nele é tratado a capacidade da empresa com todo o seu ativo circulante e o realizável a

longo prazo de quitar todas as dívidas da entidade, o LI para os estudiosos é o mais empobrecido dos índices de liquidez em se tratando de sentido de utilização, pois nele a diferença temporal das contas é a mais sentida na análise. Abaixo a fórmula da LG.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante})}$$

Pegando como exemplo os ativos circulantes e realizáveis a longo prazo em relação passivo circulante e não circulante do quadro 3, temos:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{(776.000,00 + 190.000,00)}{(194.000,00 + 480.000,00)} = 1,43$$

Quando o LG for maior do que 1, ele será positivo, desta forma, percebemos que o LG corresponde a 1,43, portanto, a empresa possui capacidade de arcar com suas despesas de curto e longo prazo utilizando o seu ativo circulante e os seus realizáveis a longo prazo.

Depois de analisado os indicadores de liquidez, é necessário entender como o endividamento da empresa é composto, para Martins, Miranda e Diniz (2018):

O índice de endividamento mostra quanto a empresa tem de dívidas com terceiros (passivo circulante + passivo não circulante) para cada real de recursos próprios (patrimônio líquido). Indica a dependência que a entidade apresenta com relação a terceiros e, neste sentido, o risco a que está sujeita. (MARTINS, ELISEU, MIRANDA, GILBERTO JOSÉ E DINIZ, JOSEDILTON ALVES, ANÁLISE DIDÁTICA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS. 02°. ed. São Paulo, Atlas, 2018. 187P.)

O índice de endividamento irá demonstrar para os usuários de onde vem os recursos que estão sendo aplicados na entidade, como, se os capitais da atividade da empresa são mais de terceiros do que próprio, o quanto o capital próprio seria capaz de honrar ou não o capital de terceiros, entre outros. A seguir serão apresentados os índices de endividamento, que são: Participação dos exigíveis; Garantia do Capital de Terceiros; Índice de Recursos Correntes; e Participação das dívidas de curto prazo.

A participação de Capitais de Terceiros, o PCT, é quanto o passivo circulante (PC) e não circulante (PNC) representa do total do passivo (PC + PNC) + o patrimônio líquido (PL). Ou seja, irá demonstrar a participação do capital de terceiros sobre o total da dívida de uma empresa. Abaixo a fórmula da PCT.

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros} = \frac{(\text{PC} + \text{PNC})}{(\text{PC} + \text{PNC} + \text{PL})}$$

Pegando como exemplo os passivos circulantes e não circulantes em relação total do passivo + PL do quadro 3, temos:

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros} = \frac{(674.000,00)}{(1.516.000,00)} = 0,4446$$

Desta forma, percebemos que o capital de terceiros corresponde a 44,46% do total do passivo mais o PL. Logo se percebe que menos da metade do recurso da empresa é originada de terceiros.

O Grau de Endividamento, o GE, demonstra a relação de quanto que o capital de terceiros tem comparado ao capital próprio. Iudícibus (2009), destaca que esse índice representa o grau de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros. Abaixo a fórmula do GE.

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{(\text{PC} + \text{PNC})}{(\text{PL})}$$

Pegando como exemplo os passivos circulantes e não circulantes em relação total do passivo + PL do quadro 3, temos:

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{(674.000,00)}{(842.000,00)} = 0,8005$$

Desta forma, percebemos que o grau de endividamento é de 80,05%. Esse percentual quanto abaixo de 100% é melhor, pois representa que o capital próprio da empresa consegue cobrir as dívidas da empresa.

O índice de composição do endividamento, o CE, corresponde às dívidas de curto prazo em relação ao total das obrigações da empresa. Abaixo a fórmula da CE.

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{(\text{Passivo Circulante})}{(\text{PC} + \text{PNC} + \text{PL})}$$

Pegando como exemplo os passivos circulantes em relação total do passivo + PL do quadro 3, temos:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{(194.000,00)}{(1.516.000,00)} = 0,1280$$

Desta forma, percebemos que o indicador de composição do endividamento é de 12,80%. Esse percentual quanto menor é melhor, pois representa somente 12,80% das obrigações total terá vencimento nos próximos doze meses.

Fechando os indicadores de endividamento, tem o de participação das dívidas de curto prazo, nele é possível identificar a composição do endividamento da empresa, e saber quanto da sua dívida vence nos próximos doze meses. Abaixo a fórmula do PDCP.

$$\text{Participação das dívidas de curto prazo} = \frac{(\text{Passivo Circulante})}{(\text{PC}+\text{PNC})}$$

Pegando como exemplo os passivos circulantes em relação total do exigível do quadro 3, temos:

$$\text{Participação das dívidas de curto prazo} = \frac{(194.000,00)}{(674.000,00)} \times 100 = 0,2878$$

Desta forma, percebemos que a participação das dívidas de curto prazo é de 28,78%. Esse percentual quanto menor é melhor, pois representa somente 28,78% das dívidas da empresa que terão vencimento nos próximos doze meses.

2.3.2.3 Análise de Rentabilidade

A análise de rentabilidade é uma importante ferramenta para avaliar a eficiência e a viabilidade financeira de uma empresa. Segundo Santos e Ferreira (2020), a rentabilidade refere-se à capacidade de uma empresa gerar lucros em relação ao seu capital investido. Ela é medida por meio de indicadores como o giro do ativo (GA), o retorno sobre os ativos (ROA) e o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE).

O indicador de giro do ativo, o GA, é uma métrica financeira amplamente utilizada para analisar a eficiência operacional de uma empresa. Ele é calculado dividindo-se a receita líquida pelo valor médio do ativo total, representando a capacidade da empresa de gerar vendas em relação aos seus ativos.

De acordo com Assaf Neto (2016), o giro do ativo é um indicador fundamental na análise financeira, pois reflete a eficácia da gestão dos ativos e a capacidade de transformá-los em receitas. Ele destaca que um alto índice de giro do ativo indica uma utilização eficiente dos recursos da empresa, resultando em maior rentabilidade. Abaixo a fórmula do GA.

$$\text{Giro do ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$$

Pegando como exemplo a venda do quadro 5 em relação ao ativo total do quadro 3, temos:

$$\text{Giro do ativo} = \frac{(250.000)}{(1.516.000)} = 0,1649$$

Desta forma, percebemos que o giro do ativo é de 16,49%. Esse percentual quanto maior é melhor, pois representa maior eficiência em transformar os ativos em receitas.

O indicador de Retorno sobre os Ativos (ROA) é uma métrica financeira amplamente utilizada para avaliar a rentabilidade e a eficiência do uso dos ativos de uma empresa. Ele mede a capacidade da empresa em gerar lucro em relação ao seu total de ativos.

Segundo Zanella et al. (2020), o ROA é um indicador-chave na análise financeira, pois fornece uma medida direta da lucratividade da empresa em relação aos ativos investidos. Ele destaca que um alto ROA indica que a empresa está gerando um retorno significativo em relação aos seus ativos e é capaz de utilizar seus recursos de forma eficiente.

Outro autor relevante, Assaf Neto (2016), destaca que o ROA é uma medida essencial para avaliar a eficiência operacional de uma empresa. Ele ressalta que um alto ROA indica uma gestão eficiente dos ativos e uma capacidade sólida de gerar lucro a partir dos recursos disponíveis. Abaixo a fórmula do ROA.

$$\text{Retorno sobre o Ativo} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total}}$$

Pegando como exemplo o Lucro Operacional em relação ao ativo total do quadro 3, temos:

$$\text{Retorno sobre o Ativo} = \frac{(100.000)}{(1.516.000)} = 0,0660$$

Desta forma, percebemos que o retorno sobre o ativo é de 6,60%. Esse percentual quanto maior é melhor, pois demonstra o quanto de lucro operacional daquele exercício faz frente aos bens e direitos que a companhia possui.

O indicador de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) é uma métrica financeira amplamente utilizada para medir a rentabilidade e o desempenho financeiro de uma empresa em relação ao capital próprio investido pelos acionistas. Ele é calculado dividindo-se o lucro líquido pelo patrimônio líquido da empresa.

Segundo Oliveira (2018), o ROE é um indicador fundamental na análise financeira, pois fornece uma medida do retorno que a empresa está gerando para os acionistas em relação ao capital investido. Eles destacam que um alto ROE indica que a empresa está aproveitando efetivamente seu capital próprio para gerar lucros. Abaixo a fórmula do ROE.

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Pegando como exemplo o Lucro Líquido em relação ao Patrimônio líquido do quadro 3, temos:

$$\text{Retorno sobre o Ativo} = \frac{(66.000)}{(842.000)} = 0,0784$$

Desta forma, percebemos que o retorno sobre o PL é de 7,84%. Esse percentual quanto maior é melhor, pois é possível analisar a velocidade que terá de retorno do capital investido.

A análise de rentabilidade permite aos gestores e investidores avaliar a eficiência operacional da empresa, identificar possíveis áreas de melhoria e tomar decisões estratégicas. Conforme destacado por Oliveira (2018), essa análise proporciona uma visão mais ampla da saúde financeira da empresa, permitindo a comparação com empresas do mesmo setor e o acompanhamento de sua evolução ao longo do tempo.

2.3.3 Estatística Descritiva

A estatística descritiva é uma área fundamental da estatística que busca descrever e resumir dados, fornecendo informações valiosas sobre a distribuição, a variabilidade e as tendências dos fenômenos estudados. Ela permite uma compreensão mais profunda dos dados por meio de técnicas de análise e síntese, contribuindo para a interpretação e tomada de decisões embasadas em evidências sólidas.

Segundo Guedes (2005), a estatística descritiva é a etapa inicial da análise estatística, sendo utilizada para descrever e resumir os dados coletados. Ela proporciona uma visão geral das características dos dados, identificando padrões, tendências e comportamentos relevantes. Através da estatística descritiva, é possível calcular medidas de tendência central, como a média e a mediana, que indicam o valor típico ou central dos dados. Além disso, medidas de dispersão, como o desvio padrão e a amplitude, permitem avaliar a variabilidade dos dados ao redor da medida central.

Diehl, Souza e Domingos (2007) ressaltam que a estatística descritiva é uma ferramenta indispensável em pesquisas científicas, pois auxilia na caracterização dos dados e na obtenção de informações relevantes para a compreensão do fenômeno estudado. Ela permite identificar padrões, discrepâncias e tendências nos dados, fornecendo subsídios para análises mais aprofundadas.

No contexto empresarial, a estatística descritiva desempenha um papel crucial na análise dos indicadores financeiros e econômicos, como a liquidez corrente, o retorno sobre o investimento e a rentabilidade. Esses indicadores são essenciais para a avaliação do desempenho e da saúde financeira das organizações.

Ao aplicar a estatística descritiva na análise dos indicadores financeiros, é possível obter informações relevantes sobre a distribuição, a variação e a tendência desses indicadores ao longo do tempo. Essas informações são fundamentais para a identificação de padrões e tendências no desempenho financeiro da empresa, auxiliando na tomada de decisões estratégicas e no planejamento financeiro.

2.3.4 O Impacto da Covid-19 na Economia

A pandemia da Covid-19 teve efeitos significativos na economia brasileira. O país enfrentou uma série de desafios econômicos devido às medidas de isolamento social e restrições impostas para conter a propagação do vírus.

Um dos principais impactos foi a queda do PIB do Brasil. O fechamento de empresas, a diminuição da demanda interna e externa, juntamente com a redução do consumo das famílias, resultaram em uma contração econômica sem precedentes. De acordo com dados do IBGE, o PIB brasileiro registrou uma queda de aproximadamente 3,3% em comparação ao ano de 2019.

Além disso, a pandemia causou um aumento significativo nas taxas de desemprego no país. Muitas empresas foram obrigadas a demitir colaboradores devido à queda na demanda e a necessidade de redução de custos. De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego no Brasil atingiu níveis alarmantes, alcançando cerca de 13,5% em média no final de 2020, sendo a maior registrada da série histórica iniciada em 2012.

O setor de serviços também foi impactado negativamente. O fechamento de pontos físicos, restrições de funcionamento e a redução da atividade econômica levaram a uma diminuição nas receitas e ao aumento do número de falências. Pequenas e médias empresas foram particularmente afetadas, lutando para se manterem em meio à crise.

Outrossim, os impactos da pandemia foram sentidos nos mercados financeiros do Brasil. A Bolsa de Valores sofreu fortes quedas no início da crise (EXAME INVEST, 2020), refletindo a incerteza dos investidores e o receio em relação aos impactos econômicos da pandemia. O real brasileiro também foi afetado, sofrendo desvalorizações significativas em relação a outras moedas.

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma etapa essencial na elaboração de trabalhos científicos, na qual são estabelecidos os procedimentos e métodos utilizados no desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Andrade (2010, p. 118), a metodologia compreende o conjunto de procedimentos adotados para investigar fenômenos e buscar a verdade. Ela define a forma como o pesquisador conduzirá o estudo, estabelecendo os caminhos a serem seguidos.

É por meio da metodologia que são delineados os instrumentos de coleta de dados, as técnicas de análise e interpretação, além da definição das etapas do processo de pesquisa. Em suma, a metodologia é responsável por orientar o pesquisador no desenvolvimento de sua pesquisa, assegurando rigor, consistência e validade aos resultados obtidos.

Relacionado ao método, essa pesquisa foi elaborada com base indutiva. Para Lakatos e Marconi (2010) indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, interfere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. No entanto, o objetivo dos argumentos indutivos é conduzir a conclusões onde os conteúdos são mais abrangentes do que os indícios iniciais.

Neste sentido, esta técnica foi adequada para a proposta do estudo. A pesquisa partiu de uma análise das demonstrações contábeis publicadas pela empresa Portobello SA, para se chegar a um resultado que pode ser replicado para outras empresas do mesmo ramo ou do mesmo porte que também passaram pelo período da pandemia.

3.1 DO TIPO DE PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM

A pesquisa adotada possui uma abordagem quantitativa, baseando-se na coleta de dados numéricos das demonstrações contábeis para a obtenção de informações (LAKATOS; MARCONI, 2010). Segundo as autoras, a pesquisa quantitativa envolve a coleta de dados sobre populações, programas ou amostras, visando a análise estatística e numérica. A escolha dessa abordagem se mostra prudente, uma vez que a pesquisa de natureza quantitativa permite uma análise mais consistente e precisa dos dados, ao fornecer informações numéricas que podem ser quantificadas e detectadas de forma objetiva. Dessa forma, a abordagem quantitativa é adequada para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, proporcionando uma análise mais robusta e assertiva.

3.2 DO TIPO DE PESQUISA QUANTO AOS OBJETIVOS

No que diz respeito aos objetivos, esta pesquisa foi de caráter exploratório visando fornecer uma maior compreensão do tema. Para Andrade (2010, p.112) a pesquisa exploratória proporciona maiores informações sobre determinados assuntos. Nesse sentido ela pode ser feita através de diversas técnicas, selecionando as mais adequadas para a pesquisa.

A pesquisa classifica-se, também como descritiva, pois teve como cenário o estudo de caso, da empresa Portobello SA através da utilização dos seus relatórios públicos que são a base de estudo para o tema proposto.

3.3 DO TIPO DE PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

Sobre os procedimentos de coleta de dados a pesquisa se baseou em um levantamento documental. Na visão de Lakatos e Marconi (2010) pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

A presente pesquisa é qualificada como documental, pois se utiliza de documentos oficiais e públicos oriundos da instituição estudada.

Caracterizam também como uma análise bibliográfica, o estudo se baseou em materiais já publicados com a intenção de fundamentá-los. De acordo com Lakatos e Marconi (2010) a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas como jornais, revistas, livros e pesquisas monográficas entre outros. Até meios digitais como páginas da *internet*, *blogs* e *websites*.

A pesquisa é qualificada como bibliográfica pois utilizou de documentos eletrônicos publicados pela empresa estudada e embasada em livros de autores renomados da área de conhecimento da análise de demonstrações contábeis.

3.4 DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante disso, a pesquisa teve como foco um estudo de caso na empresa Portobello SA, onde o recorte temporal da pesquisa foi de 2015 até 2022. Foi realizado um levantamento de dados junto aos canais oficiais da empresa para a coleta dos relatórios contábeis publicados. Depois, as coletas foram submetidas a um processo de *checklist*, e, logo após, por intermédio de uma planilha eletrônica do *Microsoft Excel*, ocorreu-se a tabulação, e desmembrados as informações do balanço patrimonial e do DRE, por meio dos cálculos dos indicadores

financeiros e aplicação da estatística descritiva (, principalmente: média, desvio-padrão e coeficiente de variação). Desta forma foi possível compreender como vinha a saúde financeira da empresa nos anos pré pandemia e quais foram os impactos durante a pandemia.

3.5 CONTEXTO DA PESQUISA

Os dados apresentados foram colhidos conforme as análises financeira e econômica, com o intuito de analisar e comparar com o referencial teórico apresentado anteriormente. A aplicação dos conceitos estudados ocorreu com a empresa do ramo de materiais para a construção, Portobello S.A. Tendo como referência os anos de 2015 a 2022.

Dessa forma, a análise foi realizada por meio dos índices de liquidez (liquidez corrente - LC, seca - LS, imediata - LI e geral - LG), os índices de endividamento (Participação do Capital de Terceiros - PCT, Composição do Endividamento - CE e Grau de Endividamento - GE), também os índices de rentabilidade (Giro do Ativo - GA, Retorno sobre o Patrimônio - ROE, Retorno sobre o Ativo - ROA e por fim foi analisado os indicadores ligados a rentabilidade do mercado financeiro, o Valor patrimonial por ação - VPA e Preço sobre o valor patrimonial por ação - P/VPA). A escolha destes indicadores, se deu baseado nos autores citados no referencial teórico e nos trabalhos relacionados com o tema: DIEHL (2007). CARDOSO (2021), AMARAL (2019), ZACARIAS (2023), MACHADO (2021) DOS SANTOS (2022) SILVA E PITASS (2021)

Quadro 06 – Indicadores utilizados

Índices	
Variável	Fórmula
Índices de Liquidez	
Liquidez Corrente (LC)	$LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez Seca (LS)	$LS = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}) / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez Imediata (LI)	$LI = \text{Disponíveis} / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez Geral (LG)	$LG = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$
Índices de Endividamento	
Participação de Capitais de Terceiros (PCT)	$PCT = (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} + \text{Patrimônio Líquido})$
Composição do Endividamento (CE)	$CE = \text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$
Grau de Endividamento (GE)	$GE = \text{Capital de Terceiros} / \text{Patrimônio Líquido}$
Índices de Rentabilidade	
Giro do Ativo (GA)	$GA = \text{Vendas} / \text{Ativo Total}$
Retorno sobre o Patrimônio (ROE)	$ROE = (\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido})$
Retorno sobre o Ativo (ROA)	$ROA = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo})$
Valor Patrimonial Por Ação (VPA)	$VPA = (\text{Patrimônio Líquido}) / (\text{Número de Ações})$
Preço da Ação Sobre o Valor Patrimonial (P/VP)	$P/VP = (\text{Preço Ação} / (\text{Valor Patrimonial por Ação}))$

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria. (2023).

O pesquisador precisou catalogar os balanços consolidados publicados no site da B3, e foi preciso adequar os anos de 2015 a 2018 aos padrões dos balanços de 2019 a 2022 para que ficasse as contas equivalentes. Pegando como exemplo a conta de fornecedores. No balanço de

2017, a conta fornecedor é uma única conta analítica, de código contábil 2.01.02, já no balanço de 2019 a 2022, essa mesma conta foi acrescida de contas sintéticas, onde era feito e separação de fornecedores Nacionais e do Estrangeiro e além disso, uma conta chamada de “Cessão de créditos com fornecedores” que no relatório atual contava como um grupo sintético da conta fornecedor, no ano de 2017 ela era discriminada na conta analítica de “Outras obrigações”. Nos apêndices de A ao H estão os balanços consolidados publicados na B3.

3.5.1 Breve Histórico da Portobello S.A.

Criada em 1979, a empresa Portobello SA, fundada pelo empresário Cesar Bastos Gomes, na cidade de Tijucas, em Santa Catarina, é uma empresa no ramo de materiais para construção, considerada atualmente a maior empresa de cerâmica do Brasil.

Durante sua trajetória e constituição a empresa sempre teve o foco voltado para o desenvolvimento industrial e crescimento exponencial. Em 1981 a Portobello abriu em São Paulo sua primeira filial e no mesmo ano já estava realizando suas primeiras exportações, tendo seu primeiro contato com outros países parceiros de negócio. Com apenas 7 (sete) anos de operação a empresa já ultrapassa a marca de produção de 1 milhão de m² por mês, atingindo assim, o *status* de empresa de grande porte.

Além de estarem desenvolvendo novas linhas de produtos e sendo pioneiros em inovação como foi o caso dos revestimentos em fachadas, a Portobello em 1998 iniciou sua rede de franquias que deu o nome do Portobello Shop, que em 2022 possui mais de 140 lojas franqueadas em todos os estados brasileiros.

Com sua constante evolução e investimentos em tecnologias e inovações fez com que a empresa abrisse o seu capital no ano de 2008 e ingressasse no Novo Mercado da B3 (Código na bolsa PTBL3), que na época era BM&F Bovespa. Com isso passou a cumprir e se enquadrar nas principais normas internacionais de Governança corporativa. A Portobello possui Capital Social exclusivamente de ações ordinárias, logo, todas têm direito a voto.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados encontrados através das análises dos dados, que foram guiados pela aplicação da metodologia eleita para o trabalho.

Tabela 01 – Indicadores econômico-financeiros da Portobello S.A. (continua)

Índices								
Variável	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Índices de Liquidez								
LC	1,46	1,31	1,26	1,40	1,39	1,24	1,27	1,17
LS	0,99	0,85	0,83	0,87	1,00	0,96	0,87	0,69
LI	0,43	0,26	0,23	0,20	0,45	0,44	0,27	0,27
LG	0,79	0,78	0,82	0,91	0,86	0,85	0,80	0,73
Índices de Endividamento								
PCT	0,80	0,78	0,77	0,78	0,80	0,79	0,83	0,81
CE	0,39	0,41	0,43	0,32	0,42	0,46	0,40	0,47
GE	3,93	3,50	3,39	3,48	3,99	3,88	5,06	4,31
Índices de Rentabilidade								
GA	0,78	0,82	0,82	0,65	0,61	0,65	0,89	0,89
ROE	0,18	0,01	0,23	0,37	0,04	0,31	0,61	0,33
ROA	0,04	0,00	0,05	0,08	0,01	0,06	0,10	0,06
VPA	1,80	1,80	1,80	2,28	2,32	2,63	2,41	3,31
P/VP	1,15	1,13	3,05	2,27	2,32	2,57	3,99	2,48
Índices de Macroeconômicos								
PIB	5,90	6,27	6,58	6,83	7,39	7,40	8,90	9,90

Tabela 02 – Indicadores econômico-financeiros da Portobello S.A. (conclusão)

SEL	0,1415	0,1365	0,0690	0,0640	0,0440	0,0190	0,0915	0,1365
IPCA	0,1067	0,0629	0,0295	0,0431	0,0431	0,0452	0,1006	0,0579
Desemprego	0,0850	0,1150	0,1270	0,1230	0,1190	0,1350	0,1320	0,0930

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria. (2023)

O índice de liquidez corrente apresentou uma variação leve ao longo dos anos 2015 a 2019, mantendo-se em patamar próximo a 1,40, tendo queda notadamente nos anos 2016 e 2017. Nos três anos pandêmicos, percebeu-se um comportamento de redução na capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, medindo-se o menor valor da série histórica estudada, no ano de 2022. Isso indica uma redução na capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo utilizando seus ativos circulantes. No entanto, ainda se mantém acima de 1, o que a literatura sugere como uma condição tolerável.

A liquidez seca mostrou variações comparáveis às da liquidez corrente, tendo suas melhores medições entre 2015 e 2019, reduzindo seus marcadores a partir de 2020, saindo de 0,99 no primeiro ano da série estudada, chegando a 0,69 no último ano.

No geral, os valores variaram entre 2015 e 2022 em 30,3%. Em 2016 e 2017 percebeu-se uma pequena redução dos índices, com recuperação já no ano de 2018, mas ainda abaixo do nível de 2015. Em 2019, o índice atingiu o pico de 1,00 indicando uma melhora no desempenho, que foi interrompida numa série de baixas, desde o ano de 2020. Essa redução indica uma diminuição na capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, considerando apenas os ativos de rápida conversão em dinheiro, justamente nos anos de pandemia.

O índice de liquidez imediata apresentou-se inicialmente com medição de 0,43, nos anos seguintes (2016, 2017 e 2018), forte queda para medidas de 0,26, 0,23, 0,20, respectivamente. Recuperação foi vista em 2019 (0,45), mantida em 2020 (0,44), com uma queda considerável redução nos anos de 2021 e 2022, quando o marcador teve seus valores iguais em 0,27. Considerando-se o comparativo entre 2015 com 0,43, e 0,27 em 2022, nota-se uma variação de 37,21%. Essa diminuição indica uma redução na capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo com seus ativos líquidos, excluindo-se estoques e recebíveis, que coincide com o período pandêmico.

A liquidez geral, apesar das variações apresentadas nos índices anteriores, mostrou-se relativamente constante. O que denota um possível esforço de gestão no sentido de equilibrar os ativos e passivos totais em todos os períodos. Esse índice considera tanto os ativos circulantes

quanto os ativos de longo prazo, proporcionando uma visão mais abrangente da capacidade da empresa de honrar suas obrigações financeiras.

Pode-se observar que a maioria dos índices de liquidez demonstraram um desempenho relativamente estável entre 2016 e 2018, melhorando em 2019 e, principalmente, a partir de 2020, apresentou redução em relação aos índices antes medidos, chegando a distorção de quase 40% na liquidez imediata na comparação entre os resultados de 2015 e 2022. Aparentemente o ano de 2019 foi o de melhor performance da empresa, pois apresentou melhora significativa em relação aos desempenhos dos anos anteriores, demonstrando recuperação a patamares que haviam sido percebidos em 2015. Porém em 2020, ano de início da pandemia, esses resultados não foram mantidos, e até 2022 percebeu-se queda.

A participação de capitais de terceiros manteve-se relativamente estável entre 2015 e 2022, apresentando resultados próximos à 0,80 em todos os anos. Mesmo mostrando essa linearidade, no segundo ano de pandemia mediu-se o maior valor da série, 0,83. O que pode sugerir uma leve mudança na política de endividamento da empresa, forçada pela crise sanitária que realmente atingiu o seu auge em 2021. Apesar disso, não se pode afirmar que a empresa tenha apelado em larga escala ao capital de terceiros para financiar as suas atividades antes ou durante a pandemia. No geral, o marcador mostrou estabilidade.

O índice de composição do endividamento apresentou-se em 2015 com medição de 0,39, demonstrando um aumento constante nos anos seguintes (2016 e 2017) com medidas de 0,41 e 0,43, respectivamente. Foi vista uma significativa diminuição em 2018 (0,32), porém, em 2019 apresentou-se uma medição de 0,42, retornando aos patamares de anos anteriores. Nos três anos pandêmicos seguintes, apresentou-se instabilidades nos marcadores, em 2020 foi 0,46, 2021 baixou para 0,40 e fechando com o maior registro em 2022: 0,47. Isso indica que podem ter havido mudanças nas características do endividamento, principalmente no primeiro e no último ano pandêmico estudado, com o aumento da quantidade de dívida de curto prazo em relação à dívida geral da entidade.

O grau de endividamento apresentou-se comportamento distintos entre os períodos pré-pandêmicos e durante a pandemia. Os anos de 2015 a 2019 tiveram uma variação pequena entre os anos, apresentando uma curva singela, onde os anos de 2016 e 2017 tiveram uma redução no marcador de 10,94% e 13,74%, respectivamente, voltando a subir em 2018 para 3,48. A partir de 2019 o indicador começou a apresentar uma variação mais acentuada, registrando 3,99, tendo uma leve queda em 2020 (3,88).

Com o agravamento da pandemia, em 2021, registrou-se um aumento significativo no índice, atingindo 5,06, no ano seguinte, com o arrefecimento da crise sanitária, o índice

respondeu positivamente com uma redução para 4,31. Considerando-se o comparativo entre 2015 com 3,93, e 4,31 em 2022, nota-se um aumento de 9,67%. Esse aumento indica uma elevação no nível de endividamento em relação aos recursos próprios das empresas. E também demonstra que houve alteração significativa dos marcadores nos anos pandêmicos, mais notadamente em 2021.

Embora os valores absolutos sejam de grandezas distintas, os indicadores PCT e GE mostraram comportamentos relativamente comparáveis. Os dois apresentaram uma queda em 2016 e 2017. Em contraste, em 2021 o ano foi marcado por um aumento significativo no endividamento, coincidindo com ano de pico da pandemia. Em 2022, arrefecer, mas, ainda apresentou patamares acima do registrado em 2019, último ano antes da pandemia. Já o CE registrou aumento durante o período, com uma variação de 2015 para 2022 em torno de 20%. No geral, os resultados sugerem que a empresa precisou reestruturar suas bases de endividamento durante os anos de pandemia, para reagir às mazelas geradas, especialmente, no ano 2021 que apresentou os números mais alarmantes de mortes e impacto econômico no Brasil.

Quanto à rentabilidade, o giro do ativo apresentou entre os anos de 2015 a 2017 uma certa estabilidade, iniciando em 2015 em 0,78 e se mantendo estável na medição de 0,82 nos dois anos seguintes. No ano de 2018 mostrou uma queda acentuada para 0,65 e que continuou em 2019 chegando em 0,61. O primeiro ano de pandemia foi de recuperação, voltando para 0,65 e os dois últimos 2021 e 2022 tiveram um desempenho melhor do que em todos os anos anteriores, com as medições iguais de 0,89. Representando um aumento de 31,46% em comparação ao ano de 2019, último ano pré-pandêmico e que foi a pior marcação do índice. Isto reflete que os esforços de endividamento percebidos acabaram por fomentar as necessidades da empresa em manter investimentos e liquidez, possibilitando eficiência de performance e lucratividade, melhores marcadores mesmo durante a pandemia.

O índice ROE demonstra uma variação considerável ao longo dos anos, com valores entre 0,01 e 0,61. Comparando-se isoladamente: 2015 e 2022, percebe-se aumento, porém sofrendo muitas variações nos intervalos entre 2016 e 2021. Destacando-se negativamente os anos de 2016 e 2019 que tiveram como resultado 0,01 e 0,04, respectivamente, e destacando-se positivamente os anos de 2017 e 2020. O melhor ano para o ROE foi sem dúvidas o ano de 2021, chegando a 0,61 de retorno. O comportamento do índice foi de muita dispersão no período analisado, mas, percebe-se uma tímida melhora durante os anos de pandemia.

O ROA apresentou valores relativamente baixos, variando entre 0,00 e 0,10. Esses valores indicam que a empresa está gerando um retorno modesto em relação aos seus ativos.

Os anos de 2016 e 2019 foram os piores anos. O desempenho em 2021 se destacou como um ano de maior retorno sobre o ativo com a medição de 0,10, apresentando em 2022 uma leve redução para 0,06, que comparando com a medida de 2015, teve um aumento superior a 50%. O indicador se mostrou muito volátil em todo o período estudado, independente se a fase era pandêmica ou não, dificultando a investigação sobre impacto ou relação entre os índices e a pandemia.

O VPA apresentou uma constância nos três primeiros anos estudados em 1,80 (2015, 2016 e 2017). Em 2018 iniciou uma crescente que durou mais períodos, com medições de 2,28 em 2018, 2,32 em 2019 e 2,63 em 2020. No ano de 2022 mediu-se o maior valor da série estudada, registrando 3,31, que equivale a valorização do valor patrimonial por ação de quase 84% de 2015 para 2022. O desempenho de valorização das ações da empresa evoluiu positivamente em toda a série histórica investigada. Mesmo no período de pandemia os valores de comercialização das ações mantiveram-se em padrão positivo ou de crescimento.

O P/VPA demonstrou variações significativas ao longo dos anos 2015 a 2019. Começando a série citada com a medição de 1,15 apresentando uma leve queda em 2016 para 1,13. O ano de 2017 teve um aumento significativo, saltando para 3,05, sendo o maior valor registrado nos anos pré-pandêmicos. O ano de 2020 registrou um aumento comparado a 2019, e 2021 teve a medida maior de todos os anos, chegando a marcar 3,99. O ano de 2022 retornou para a média das marcações dos anos, fechando em 2,48. Este índice acima de 1,00 pode ser interpretado pelo mercado como uma ação que está custando acima do valor patrimonial que possui, ou também, que o mercado está disposto a pagar a mais hoje confiando no potencial de crescimento do patrimônio da entidade. A estrutura e valorização das ações não parece ter sofrido com o período de pandemia, ao contrário, demonstrou valorização constante ano após ano.

Os indicadores de rentabilidade mostraram um desempenho satisfatório ao longo dos anos. O índice de giro do ativo sugere uma eficiência operacional razoável, enquanto o ROE mostrou uma recuperação após um desempenho negativo em 2016. O ROA, embora composto por valores dispersos, indica um retorno modesto em relação aos ativos. Os índices de VPA e P/VPA destacam a evolução do patrimônio líquido da empresa e a percepção otimista do mercado em relação a tal.

Tabela 03 – Estatística descritiva dos indicadores econômico-financeiros da empresa Portobello S.A - (2015-2022)

Períodos	Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Coef. Variação
Antes da Pandemia	LC	1,36	0,08	1,26	1,46	5,65%
Durante a Pandemia	LC	1,22	0,05	1,17	1,27	4%
Antes da Pandemia	LS	0,91	0,08	0,83	1,00	9%
Durante a Pandemia	LS	0,84	0,14	0,69	0,96	17%
Antes da Pandemia	LI	0,31	0,12	0,20	0,45	37%
Durante a Pandemia	LI	0,33	0,10	0,27	0,44	31%
Antes da Pandemia	LG	0,83	0,05	0,78	0,91	6%
Durante a Pandemia	LG	0,80	0,06	0,73	0,85	8%
Antes da Pandemia	PCT	0,78	0,01	0,77	0,80	2%
Durante a Pandemia	PCT	0,81	0,02	0,79	0,83	2%
Antes da Pandemia	CE	0,39	0,04	0,32	0,43	11%
Durante a Pandemia	CE	0,44	0,04	0,40	0,47	9%
Antes da Pandemia	GE	3,66	0,28	3,39	3,99	8%
Durante a Pandemia	GE	4,41	0,60	3,88	5,06	14%
Antes da Pandemia	GA	0,74	0,10	0,61	0,82	14%
Durante a Pandemia	GA	0,81	0,13	0,65	0,89	17%
Antes da Pandemia	ROE	0,16	0,15	0,01	0,37	90%
Durante a Pandemia	ROE	0,41	0,17	0,31	0,61	40%
Antes da Pandemia	ROA	0,04	0,03	0,00	0,08	92%
Durante a Pandemia	ROA	0,08	0,02	0,06	0,10	29%
Antes da Pandemia	VPA	2,00	0,28	1,80	2,32	14%
Durante a Pandemia	VPA	2,79	0,47	2,41	3,31	17%
Antes da Pandemia	P/VP	1,98	0,83	1,13	3,05	42%
Durante a Pandemia	P/VP	3,01	0,85	2,48	3,99	28%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria. (2023)

Para melhor compreensão da Tabela 3, são apresentadas as informações estatísticas, sendo divididas em duas categorias: antes da Pandemia e durante a Pandemia, dispostas na primeira coluna. Na segunda coluna, encontra-se o indicador financeiro calculado, enquanto as demais colunas trazem a média, desvio padrão, valor mínimo, valor máximo e coeficiente de variação dos resultados estatísticos analisados.

Da Tabela 03, depreende-se que a maioria dos índices de liquidez tiveram as suas médias levemente impactadas em redução na comparação do período pré-pandêmico e pandêmico. Os coeficientes de variação mostraram-se em patamares baixos percentualmente na maioria dos indicadores de liquidez. Isso demonstra que a média aritmética calculada representa bem o comportamento do conjunto de marcadores de liquidez da empresa. Exceto a liquidez imediata,

todos os índices apresentaram redução média dos seus valores, comparando-se as medições antes e durante a pandemia.

Pode-se compreender que os indicadores de endividamento tiveram as suas médias aumentadas durante o período da pandemia, apresentando seus coeficientes de variação com percentuais baixos, demonstrando com isso, que as médias aritméticas calculadas, assim como dos indicadores de liquidez, representam bem o comportamento do grupo de indicadores da empresa. Entretanto, é percebido que durante a pandemia o grau de utilização do capital de terceiros teve um aumento significativo, principalmente, a partir de 2021 pico dos impactos sanitários e de mortalidade da pandemia. Tal comportamento confirma que a composição do endividamento foi impactada nos anos de pandemia e que isso foi crucial para a manutenção do desempenho e liquidez da empresa.

Todos os indicadores de rendimento apresentaram médias superiores durante a pandemia em comparação às médias do período anterior. Porém, divergente dos anteriores, os valores de suas médias foram bastante impactados por valores extremos, conforme os percentuais de coeficientes de variação mostraram-se elevados. Mas, mesmo que a qualidade da média não seja a ideal pela dispersão dos dados, é possível afirmar que a empresa teve rentabilidade crescente e constante no período estudado, e de forma acentuada durante a pandemia.

Os indicadores de rendimento ligados aos marcadores de valoração das ações, apresentaram suas médias superiores durante a pandemia em comparação às médias do período anterior. Ressalta-se que os valores extremos presentes na amostra tiveram moderada interferência no valor médio medido para o comportamento do conjunto de marcadores, devido aos percentuais de coeficientes de variações vistos.

Apesar da ressalva, pode-se perceber que o P/VPA teve um aumento na média de 51,5%, demonstrando que mesmo o valor das ações estando elevado em relação ao valor patrimonial, o mercado prestou confiança ao potencial de crescimento da empresa.

Dessa forma, diante dos resultados da estatística descritiva pode-se confirmar as seguintes hipóteses:

- H1: Totalmente, pois, dos 4 indicadores analisados (LC, LS, LI e LG), todos apresentaram variação negativa durante a pandemia, conforme a hipótese apresentada. Ainda que o LI tenha apresentado aumento da sua média durante a pandemia, a diferença foi muito pequena e impactada por valores extremos;

- H2: Totalmente, pois, todos os indicadores de endividamento apresentaram aumento durante a pandemia da Covid-19;

Por fim, a análise estatística pode-se negar as hipóteses H3 e H4:

- H3: Totalmente, pois, os indicadores de rentabilidade apresentaram durante a pandemia resultados superiores ao período anterior, resultado contrário ao esperado;
- H4: Totalmente, pois, as receitas líquidas e o lucro líquido nos anos de 2021 e 2022 foram os maiores registrados pela companhia entre todos os anos estudados, gerando contraposição ao esperado inicialmente;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo, analisar os comportamentos dos indicadores financeiros da empresa Portobello antes e durante a pandemia de Covid19. Por meio da análise das demonstrações financeiras da empresa foram investigados os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, bem como realizou-se uma análise por estatística descritiva nos indicadores financeiros da Portobello SA.

O objetivo geral deste estudo foi alcançado através da consecução de três objetivos específicos. O primeiro objetivo específico foi alcançado ao calcular-se os índices financeiros pré e durante a pandemia da Covid-19 nas demonstrações contábeis da empresa Portobello. Esses cálculos foram registrados em uma planilha desenvolvida ao longo do trabalho. O segundo objetivo específico foi realizado ao comparar-se os indicadores financeiros pré e durante a pandemia de Covid-19, esses resultados foram analisados nas tabelas 01 e 02, as quais apresentam o comportamento dos indicadores durante o período estudado.

O terceiro objetivo específico foi cumprido ao durante as análises de resultado realizar-se apontamentos relacionados ao estudo de causa e consequências das variações percebidas nos índices financeiros durante a pandemia.

A análise dos resultados permitiu responder à questão-problema por meio das quatro hipóteses estabelecidas. As hipóteses H1e H2 foram plenamente confirmadas, uma vez que os indicadores de liquidez apresentaram uma variação negativa, os indicadores de endividamento mostraram um aumento em seus valores. No entanto, as hipóteses H3 e H4 foram totalmente refutadas, uma vez que durante a pandemia os indicadores de rentabilidade, receita líquida e lucro líquido apresentaram resultados superiores em relação ao período anterior.

Ao final considera-se alcançado o objetivo proposto e respondida à pergunta de pesquisa. Os resultados apontaram para um impacto nos índices financeiros da empresa Portobello SA durante o período pandêmico estudado. A redução nos índices de liquidez e o aumento no endividamento refletem as dificuldades enfrentadas pela empresa nesse período desafiador. No entanto, os indicadores de rentabilidade sugerem que a empresa manteve e melhorou sua eficiência operacional e capacidade de gerar retorno para seus acionistas, apesar das adversidades.

Buscando comparabilidade com literaturas de estudos anteriores pode-se destacar que, diferente do estudo de Freitas (2021), foi possível perceber estatisticamente diferenças entre o período pré e durante a pandemia. Outro estudo que demonstrou uma análise divergente foi a de Silva e Pitasse (2021), ao constatarem que as três empresas estudadas do ramo

farmacêutico não apresentaram rentabilidade diferente no período pandêmico em comparação ao pré. Porém, neste estudo a rentabilidade teve um desempenho muito superior do que se imaginava.

O estudo de Oliveira (2021), foi o que mais se aproximou aos resultados encontrados, ao estudar uma grande amostra das 50 maiores empresas de capital aberto do Brasil, que não apresentaram um impacto negativo relevante durante a pandemia. O estudo de Zacarias (2023), constatou um aumento nos índices de endividamento dos bancos analisados. No caso deste estudo, os indicadores de endividamento também apresentaram um aumento, porém os indicadores de rentabilidade tiveram suas melhores marcas no período pandêmico.

Este trabalho pode contribuir para próximos trabalhos que relacionem a Covid-19 ao desempenho de firmas. É importante ressaltar que esta pesquisa oferece uma base sólida de informações e análises sobre comportamento de índices financeiros durante a pandemia da Covid-19, especificamente, da empresa Portobello SA. Para generalização de resultados sugere-se que estudos adicionais sejam realizados no segmento de empresas do ramo da construção civil, na busca de entender se esse desempenho teve relação somente com estratégias específicas adotadas pela empresa ou se a performance percebida neste estudo de caso aplica-se a todo o segmento.

REFERÊNCIAS

- ABComm. **O crescimento dos marketplaces em 2021**. Disponível em: <<https://abcomm.org/noticias/o-crescimento-dos-marketplaces-em-2021/>>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- ABIA. **Balanco Anual 2020**. Disponível em: <<https://www.abia.org.br/vsn/temp/z2021826RelatorioAnual2020simplesnovo1.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- ALBUQUERQUE, D. L. S.; SALGUEIRO, T. L. T.; CAVALCANTE, J. R. D. **Análise comparativa entre os preços na construção civil pré- e pós-pandemia**. Cadernos de graduação, v. 7, n. 1, p. 23-35, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsexatas/article/view/10337/4745>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- AMARAL, B. F. **Análise das Demonstrações Contábeis e as Correlação Entre os Principais Indicadores de Desempenho**. Monografia (Especialização em Engenharia Econômica) - Universidade Federal do Pampa, Alegrete, RS, 2019.
- ANDRADE, M. M. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10ªed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.
- AZEVEDO JUNIOR, W. C. DE .; SANTANA, A. C. DE .. **O produto interno bruto do Brasil ajustado pela depreciação do solo agrícola**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 60, n. 2, p. e228505, 2022.
- BC: **O que é inflação**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>>. Acessado em: 01/06/2023.
- BONA, A. **Como a variação do dólar pode impactar os seus investimentos?**. Btgpactual, 2022. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/coluna-andre-bona/como-a-variacao-do-dolar-pode-impactar-os-seus-investimentos>>. Acessado em: 01/06/2023
- CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. CBIC. **A Importância da Construção Civil**. *Informativo Econômico*, p. 1-7, 06 jul. 2021. Disponível em: <<https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2021/07/informativo-economico-importanciaconstrucao-civil-final-julho-2021.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- CAVALCANTE, J. R. et al . **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020**. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 29, n. 4, e2020376, 2020 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 mar. 2023.

COSTA, L.B.; PEREIRA, I.F.; DE LIMA, J. A. **Reflexos da pandemia da covid-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na b3**. Revista Mineira de Contabilidade, v. 22, n. 2, art. 1, p. 10 - 22, maio/agosto 2021 Disponível em: < <https://revista.crcmg.org.br/rmcDOI:https://doi.org/10.51320/rmc.v22i2.1266>>. Acesso em: 20/05/2023

CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, **Pronunciamento**. 2019. Disponível em:< [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)>. Acesso em 17 Jan. 2023.

DIEHL, C. A. et al. **O uso da Estatística Descritiva na Pesquisa em Custos**: Análise do XIV Congresso Brasileiro de Custos. Revista ConTexto, v. 7, n. 12. 2º semestre. 2007. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11157>>. Acesso em: 01/06/2023

DOS SANTOS, S. **Pandemia do covid-19: reflexos nos indicadores econômico-financeiros das instituições bancárias**. Disponível em: < https://anpcont.org.br/wp-content/uploads/2023/02/ID_245.pdf>Acesso em 28/04/2023.

ECONOMIA: **Com pandemia, PIB do Brasil cai 4,1% em 2020**. Pior queda em 24 anos. BBC-Economia-UOL. São Paulo, 03/03/21. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/03/03/pib-brasil-2020-ibge.htm>>Acesso em 29/03/2023.

_____.: **IBGE revisa queda do PIB de 2020 para 3,3%**. AGÊNCIA BRASIL. Rio de Janeiro, 04/11/22. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-11/ibge-revisa-queda-do-pib-de-2020-para-33>>Acesso em 29/03/2023.

FIELD, A. et al. **Discovering statistics using IBM SPSS Statistics**. 4ª ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2013.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/viewFile/3852/3156Test> >Acesso em: 22/05/2023

FREITAS, F. M. R.. **Efeitos da pandemia de covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas brasileiras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Christus. 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, T. A. et al. **Estatística descritiva. Projeto de ensino aprender fazendo estatística**, p. 1-49, 2005. Disponível em <

https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf> Acesso em 01/06/2023

INVEST: **Bolsas em todo mundo perdem US\$ 1,5 trilhão com surto de coronavírus.** EXAME, 28/01/20. Disponível em: < <https://exame.com/invest/mercados/bolsas-em-todo-mundo-perdem-us-15-trilhao-com-surto-de-coronavirus/>> Acesso em 03/07/2023.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de balanços.** 10ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

JONES, L.; PALUMBO, D.; BROWN, D. **Coronavírus: Como a pandemia mudou a economia mundial,** BBC News, 2021. Disponível em:<<https://www.bbc.com/news/business-51706225#:~:text=The%20IMF%20estimates%20that%20the,registered%20a%20growth%20of%202.3%25.>>. Acesso em 28 de out de 2021

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Lei 14.020/2020 – **Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda.** Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/114020.htm> Acesso em 29/03/2023.

MACHADO, N. F. **Impactos da COVID-19 evidenciados nas demonstrações financeiras das maiores companhias varejistas brasileiras.** 2020. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2020.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Análise das demonstrações contábeis.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E., MIRANDA, G. J. e DINIZ, J. A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis.** 02º. ed. São Paulo, Atlas, 2018.

MATARAZZO, D. C. **ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS: Abordagem Gerencial.** 07º. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Boletins Epidemiológicos da COVID-19 [Internet].** Brasília: Ministério da Saúde; 2020 Disponível em < https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2020?b_start:int=40>. acessos em 28 mar. 2023.

_____. **Coronavírus Brasil [Internet].** Brasília: Ministério da Saúde; 2020 Disponível em <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>>. acessos em 28 mar. 2023.

MONTOTO, E. **Contabilidade Geral e Avançada.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

NBC TA 200 (R1) - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria. Conselho Federal de Contabilidade, 2016. Disponível em:

<[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf)>. Acesso em 20 Maio. 2023.

NBC TG 26 (R5) - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Conselho Federal de Contabilidade, 2016. Disponível em:

<[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf)>. Acesso em 20 Maio. 2023.

OLIVEIRA, A. A. D.; SILVA, A. R. D.; ZUCCARI, S. M. D. P. ; RIOS, R. P. (2010). **A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações**. Revista Eletrônica: Gestão e Negócios

OLIVEIRA, F. C. **Os reflexos da COVID-19 na atividade econômica das empresas brasileiras de capital aberto evidenciados nas demonstrações contábeis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba. 2021.

OLIVEIRA, G. S. **Fatores de Empregabilidade: Um levantamento Teórico**. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35866/2/FatoresEmpregabilidadeLevantamento.pdf>> Acesso em 04/06/2023.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson Learning, 2010.

RESULTADOS DIGITAIS. Dados de ecommerce no Brasil: confira os principais números do comércio eletrônico. Disponível em: <

<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/dados-de-ecommerce-no-brasil/>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

REZENDE, D. **Metodologia científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços**. (12^a ed.) 2018, Saraiva Educação

RODRIGUES, R. M.. **Hotelaria em Números 2021** – Revista Hotéis. JLL. Disponível em <<https://www.revistahoteis.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Hotelaria-em-numeros-2021.pdf>> Acesso em 30/03/2023.

SANTANA, V. M. L.D.; VALENTIM, I. C. D. **Impacto da pandemia do covid-19 nas notas explicativas das demonstrações financeiras listadas na B3**. Disponível em:

<<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/354>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

SILVA, F. da.; VASCONCELOS, C. R. M de.; NODARI, C. H; PEREIRA, T. M da F.; BARRETO, L. K da S.; NASCIMENTO, A. L.; GOMES, S. C.; CHAYM, C. D.; FRANCO, J. B. M.; CARVALHO, A. D de.; CELESTINO, W. T. **Os impactos da pandemia de COVID-19 no setor de serviços brasileiro**. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 13. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21522>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SILVA, T. C. da.; PITASSI, V. de S. **Análise de rentabilidade de três empresas farmacêuticas listadas na B3 em períodos pré e atual pandêmico Covid-19**. Disponível em: <<https://repositoriodigital.esags.edu.br/handle/123456789/194>>. Acesso em: 28 abri. 2023.

VIEIRA, C.; BOREL, J. P. **O Impacto Econômico-Financeiro da pandemia do COVID-19 na rede varejista Magazine Luiza S.A.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) Centro Universitário UNIFACIG. 2022.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZACARIAS, R. M. F. **Pandemia do covid-19: comportamento de indicadores econômico-financeiros e de retorno das ações no setor bancário brasileiro**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade do Sudoeste da Bahia - UESB. 2023.

ZANELLA, C.; BERTHOLDO, D. T.; LUMBIERE, L.; CRACO, T.; BIEGELMEYER, U. H.; RECH, M. (2020). **Análise da correlação da lucratividade com outros indicadores financeiros de empresas de varejo de vestuário e calçados listadas na BOVESPA**. Revista UNEMAT de Contabilidade, 09.

APÊNDICES

APÊNDICE A – BALANÇO PORTOBELLO 2015 E 2016

Balço Patrimonial					
Ativo	31-dez-16	31-dez-15	Passivo	31-dez-16	31-dez-15
Circulante	535.369	639.604	Circulante	409.155	439.490
Disponibilidades	105.745	87.664	Empréstimos/Debêntures	197.004	210.714
Aplicações financeiras vinculadas	-	100.478	Fornecedores e Cessão de Crédito	124.451	142.994
Contas a Receber	215.379	208.367	Impostos e Contribuições Sociais	25.188	20.400
Estoques	185.880	205.291	Obrigações Sociais e Trabalhistas	27.155	29.015
Impostos a Recuperar	19.079	22.775	Adiantamentos de Clientes	17.977	15.301
Outros	9.286	15.029	Dividendos a pagar	915	7.667
			Provisões	-	4.528
			Outros	16.465	8.871
Não Circulante	701.991	712.289	Não Circulante	589.746	680.547
Realizável a Longo Prazo	247.847	242.657	Fornecedores	68.990	47.923
Depósitos Judiciais	81.742	59.924	Empréstimos/Debêntures	389.657	487.014
Impostos a Recuperar	6.124	10.477	IR e CSLL Diferidos	3.250	21.665
Ativo Tributário	26.735	22.718	Parcelamento Obrigações Tributárias	69.342	73.414
Créditos Partes Relacionadas	89.423	84.601	Provisões	58.507	50.526
Recebíveis da Eletrobrás	32.208	48.621	Outros	-	5
Outros Ativos Não Circulante	11.615	16.316			
Investimentos	243	198	Patrimônio Líquido	238.459	231.856
Imobilizado	433.348	444.194	Capital Social	119.565	99.565
Intangível	20.553	25.240	Reservas de Lucro	121.129	139.193
			Outros Resultados Abrangentes	(2.246)	(6.912)
			Part Acionistas Não Controladores	11	10
Total do Ativo	1.237.360	1.351.893	Total do Passivo	1.237.360	1.351.893

APÊNDICE B – DRE PORTOBELLO 2016 E 2017

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

	R\$ mil	4T14	4T15	4T16	▲%	2014	2015	2016	▲%
DESEMPENHO	Receita bruta	318.894	332.548	312.765	-6%	1.200.814	1.345.015	1.301.050	-3%
	Receita líquida	258.077	259.482	245.148	-6%	949.147	1.060.395	1.016.400	-4%
	Lucro bruto	102.659	95.837	88.134	-8%	357.218	396.202	363.202	-8%
	Margem bruta	39,8%	36,9%	36,0%	-0,9 p.p.	37,6%	37,4%	35,7%	-1,7 p.p.
	EBIT	56.524	28.528	13.185	-54%	150.734	134.405	75.808	-44%
	Margem EBIT	21,9%	11,0%	5,4%	-5,6 p.p.	15,9%	12,7%	7,5%	-5,2 p.p.
	Resultado financeiro	2.872	(15.909)	(12.386)	-22%	(21.206)	(58.024)	(81.695)	41%
	Lucro líquido	46.273	12.340	5.243	-58%	93.484	52.673	2.142	-96%
	Margem líquida	17,9%	4,8%	2,1%	-2,6 p.p.	9,8%	5,0%	0,2%	-4,8 p.p.
	EBITDA	62.915	37.695	23.528	-38%	175.991	166.769	115.312	-31%
Margem EBITDA	24,4%	14,5%	9,6%	-4,9 p.p.	18,5%	15,7%	11,3%	-4,4 p.p.	
INDICADORES	Liquidez corrente					1,1	1,5	1,3	(0,15)
	Dívida líquida					350.852	501.654	464.241	-7%
	Dívida líquida/EBITDA					2,0	3,0	4,0	1,02
	Dívida líquida/PL					1,5	2,2	1,9	(0,22)
PTBL3	Cotação fechamento					4,80	2,06	2,03	-1%
	Valor de mercado					760.745	326.486	321.732	

APÊNDICE C – BALANÇO PORTOBELLO 2017 E 2018

Balanço Patrimonial

Ativo	31-dez-18	31-dez-17	Passivo	31-dez-18	31-dez-17
Circulante	563.867	522.623	Circulante	404.068	414.310
Disponibilidades	82.624	94.379	Empréstimos/Debêntures	101.721	146.402
Contas a Receber	239.463	218.412	Fornecedores e Cessão de Crédito	170.830	149.696
Estoques	213.791	179.323	Impostos e Contribuições Sociais	25.846	31.157
Impostos a Recuperar	10.201	15.922	Obrigações Sociais e Trabalhistas	36.734	31.330
Despesas antecipadas	1.598	1.720	Adiantamentos de Clientes	16.457	12.615
Outros	16.190	12.867	Dividendos a pagar	23.457	6.035
			Outros	29.023	37.075
Não Circulante	1.058.288	729.385	Não Circulante	855.967	552.638
Realizável a Longo Prazo	579.070	268.926	Empréstimos/Debêntures	493.916	367.159
Depósitos Judiciais	116.980	93.501	Fornecedores	101.268	78.496
Impostos a Recuperar	5.287	6.407	IR e CSLL Diferidos	1.965	14.186
Ativo Judicial	317.506	45.969	Parcelamento Obrigações Tributárias	53.574	62.648
Créditos Partes Relacionadas	97.941	94.651	Dívidas com Pessoas Ligadas	62.003	-
Receíveis da Eletrobrás	12.821	12.821	Provisões	139.605	28.214
Outros Ativos Não Circulante	28.535	15.577	Outros	3.636	1.935
			Patrimônio Líquido	362.120	285.060
Investimentos	298	298	Capital Social	140.000	130.000
Imobilizado	458.331	440.595	Reservas de Lucro	140.063	143.988
Intangível	20.589	19.566	Outros Resultados Abrangentes	(13.852)	(4.172)
			Dividendos adicionais propostos	-	-
			Lucros Acumulados	95.897	15.232
			Part Acionistas Não Controladores	12	12
Total do Ativo	1.622.155	1.252.008	Total do Passivo	1.622.155	1.252.008

APÊNDICE D – DRE PORTOBELLO 2017 E 2018

	R\$ mil	4T16	4T17	4T18	▲ %	2016	2017	2018	▲ %
DESEMPENHO	Receita bruta	312.765	316.868	342.976	8,2%	1.301.050	1.277.945	1.321.346	3,4%
	Receita líquida	245.148	254.163	265.021	4,3%	1.016.400	1.023.937	1.054.190	3,0%
	Lucro bruto	88.134	99.973	90.167	-9,8%	363.202	417.020	405.600	-2,7%
	Margem bruta	36,0%	39,3%	34,0%	-5,3 p.p.	35,7%	40,7%	38,5%	-2,2 p.p.
	EBIT	13.185	31.412	57.657	84%	75.808	149.006	244.404	64%
	Margem EBIT	5,4%	12,4%	21,8%	9,4 p.p.	7,5%	14,6%	23,2%	8,6 p.p.
	Resultado financeiro	(12.386)	(26.563)	(16.946)	-36%	(81.695)	(68.014)	(48.091)	-29%
	Lucro líquido	5.243	4.829	28.746	495%	2.142	64.170	134.311	109%
	Margem líquida	2,1%	1,9%	10,8%	8,9 p.p.	0,2%	6,3%	12,7%	6,5 p.p.
	EBITDA	23.528	41.795	68.560	64%	115.312	189.017	288.013	52%
Margem EBITDA	9,6%	16,4%	25,9%	9,4 p.p.	11,3%	18,5%	27,3%	8,9 p.p.	
INDICADORES	Liquidez corrente					1,31	1,26	1,40	0,13
	Dívida líquida					464.241	394.367	472.188	19,7%
	Dívida líquida/EBITDA					4,03	2,09	1,64	(0,45)
	Dívida líquida/PL					1,95	1,38	1,30	(0,08)
PTBL3	Cotação fechamento					2,03	5,49	5,19	-5%
	Valor de mercado					321.732	870.102	822.555	
	Volume mensal de negociação (R\$). Média últimos 12 meses					10.354	32.500	44.683	37%

APÊNDICE E – BALANÇO PORTOBELLO 2019 E 2020

Balço Patrimonial

Ativo	2019	AV %	2020	AV %	Var%
Circulante	854,6	46,5%	916,7	45,1%	7,3%
Disponibilidades	275,4	15,0%	326,3	16,0%	18,5%
Contas a Receber	251,8	13,7%	289,1	14,2%	14,8%
Estoques	243,4	13,3%	204,6	10,1%	-16,0%
Outros	84,0	4,6%	96,7	4,8%	15,2%
Não Circulante	981,7	53,4%	1.117,6	54,9%	13,8%
Realizável a Longo Prazo	412,2	22,4%	464,5	22,8%	12,7%
Depósitos Judiciais	152,5	8,3%	156,3	7,7%	2,5%
Ativo Judicial	37,9	2,1%	119,7	5,9%	216,0%
Créditos Partes Relacionadas	100,9	5,5%	-	0,0%	-100,0%
Depósito em garantia	-	0,0%	87,4	4,3%	100,0%
Recebíveis da Eletrobrás	12,8	0,7%	12,8	0,6%	0,0%
Aplicações financeiras vinculadas	7,6	0,4%	15,3	0,8%	102,8%
Tributos a recuperar e imposto diferido	83,09	4,5%	50,99	2,5%	-38,6%
Outros Ativos Não Circulantes	17,4	0,9%	22,0	1,1%	26,2%
Ativos Fixos	569,5	31,0%	653,1	32,1%	14,7%
Ativo Intangível, Imobilizado e Investimentos	510,4	27,8%	581,3	28,6%	13,9%
Ativo de Arrendamento	58,8	3,2%	71,4	3,5%	21,3%
Outros Investimentos	0,3	0,0%	0,3	0,0%	0,9%
Total do Ativo	1.836,3	100,0%	2.034,3	100,0%	10,8%
Passivo	2019	AV %	2020	AV %	Var%
Circulante	613,7	33,4%	740,6	36,4%	20,7%
Empréstimos/Debêntures	233,8	12,7%	223,9	11,0%	-4,2%
Fornecedores e Cessão de Crédito	227,1	12,4%	292,7	14,4%	28,8%
Obrigações de arrendamento	14,5	0,8%	34,8	1,7%	140,6%
Obrigações tributárias	24,4	1,3%	33,8	1,7%	38,3%
Obrigações sociais e trabalhistas	41,9	2,3%	46,5	2,3%	11,0%
Adiantamento de clientes	23,9	1,3%	43,8	2,2%	83,7%
Outros	48,2	2,6%	65,1	3,2%	35,2%
Não Circulante	854,9	46,6%	876,5	43,1%	2,5%
Empréstimos/Debêntures	522,6	28,5%	503,9	24,8%	-3,6%
Fornecedores	124,8	6,8%	169,7	8,3%	36,0%
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	0,0%	56,3	2,8%	100,0%
Provisões	120,2	6,5%	63,6	3,1%	-47,1%
Obrigações de Arrendamento	25,1	1,4%	38,4	1,9%	53,1%
Outros	62,3	3,4%	44,6	2,2%	-28,3%
Patrimônio Líquido	367,6	20,0%	417,2	20,5%	13,5%
Capital Social	200,0	10,9%	200,0	9,8%	0,0%
Ações em Tesouraria	-	0,0%	(14,1)	-0,7%	100,0%
Reservas de Lucro	184,0	10,0%	250,9	12,3%	36,4%
Outros Resultados Abrangentes	-22,2	-1,2%	-50,1	-2,5%	125,5%
Dividendos Adicionais Propostos	5,8	0,3%	30,4	1,5%	424,2%
Total do Passivo	1.836,3	100,0%	2.034,3	100,0%	10,8%

APÊNDICE F – DRE PORTOBELLO 2019 E 2020

Portobello Grupo

Comentário do Desempenho
(Em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Demonstração do Resultado

R\$ milhões	4T19	4T20	2019	2020
Receita Líquida de Venda	301,1	401,1	1114,3	1331,8
Lucro Operacional Bruto	98,6	157,5	362,6	460,4
Receitas (despesas) Operacionais Líquidas	-82,5	-100,1	-287,5	-344,9
Vendas	-83,4	-87,5	-306,4	-319,1
Gerais e Administrativas	-10,8	-12,4	-40,9	-44,9
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	11,7	-0,1	59,8	19,2
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	15,9	57,5	75,0	115,6
Resultado Financeiro	-19,1	-17,3	-75,1	-30,0
Receitas Financeiras	0,9	2,3	15,4	22,8
Despesas Financeiras	-16,8	-18,7	-91,6	-78,0
Variação Cambial Líquida	-3,2	-0,9	1,1	25,1
Resultado antes dos Tributos sobre os Lucros	-3,2	40,2	-0,1	85,6
Imposto de Renda e Contribuição Social	12,3	-5,3	13,2	42,7
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	9,1	34,8	13,1	128,2

APÊNDICE G – BALANÇO PORTOBELLO 2021 E 2022

Balanço Patrimonial

Ativo	4T21	AV %	4T22	AV %	Var%
Circulante	906,1	42,0%	1.103,1	44,5%	21,7%
Disponibilidades	189,7	8,8%	256,1	10,3%	35,0%
Contas a Receber	375,6	17,4%	314,5	12,7%	-16,3%
Estoques	285,4	13,2%	455,0	18,3%	59,4%
Outros	55,4	2,6%	77,5	3,1%	39,0%
Não Circulante	1.251,2	58,0%	1.376,7	55,5%	10,0%
Realizável a Longo Prazo	536,1	24,8%	375,0	15,1%	-30,0%
Depósitos Judiciais	185,4	8,6%	106,7	4,3%	-42,4%
Ativo Judiciais	155,2	7,2%	140,3	5,7%	-9,6%
Depósito em garantia	89,7	4,2%	19,4	0,8%	-78,4%
Recebíveis da Eletrobrás	12,8	0,6%	12,8	0,5%	0,0%
Aplicações financeiras vinculadas	13,7	0,6%	9,3	0,4%	-32,1%
Tributos a recuperar e imposto diferido	14,9	0,7%	19,4	0,8%	30,8%
Outros Ativos Não Circulantes	64,5	3,0%	67,0	2,7%	4,0%
Ativos Fixos	715,1	33,1%	1.001,7	40,4%	40,1%
Ativo Intangível, Imobilizado e Investimentos	643,3	29,8%	813,6	32,8%	26,5%
Ativo de Arrendamento	71,5	3,3%	187,7	7,6%	162,4%
Outros Investimentos	0,3	0,0%	0,3	0,0%	0,0%
Total do Ativo	2.157,3	100,0%	2.479,8	100,0%	14,9%
Passivo	4T21	AV %	4T22	AV %	Var%
Circulante	714,1	33,1%	945,1	38,1%	32,3%
Empréstimos/Debêntures	98,1	4,5%	165,9	6,7%	69,1%
Fornecedores e Cessão de Crédito	365,7	16,9%	460,8	18,6%	26,0%
Obrigações de arrendamento	19,5	0,9%	26,4	1,1%	35,5%
Obrigações tributárias	39,7	1,8%	43,2	1,7%	8,8%
Obrigações sociais e trabalhistas	59,0	2,7%	64,6	2,6%	9,4%
Adiantamento de clientes	69,6	3,2%	84,5	3,4%	21,5%
Outros	62,6	2,9%	99,7	4,0%	59,3%
Não Circulante	1.087,1	50,4%	1.067,4	43,0%	-1,8%
Empréstimos/Debêntures	664,3	30,8%	717,7	28,9%	8,0%
Fornecedores	189,9	8,8%	122,5	4,9%	-35,5%
Dívidas com Pessoas Ligadas	56,4	2,6%	56,3	2,3%	-0,1%
Provisões	89,0	4,1%	88,4	3,6%	-0,7%
Obrigações de Arrendamento	45,4	2,1%	51,4	2,1%	13,1%
Outros	42,1	2,0%	31,2	1,3%	-25,9%
Patrimônio Líquido	356,2	16,5%	467,2	18,8%	31,2%
Capital Social	250,0	11,6%	250,0	10,1%	0,0%
Ações em Tesouraria	(91,4)	-4,2%	-	0,0%	-100,0%
Reservas de Lucro	240,1	11,1%	255,3	10,3%	6,3%
Outros Resultados Abrangentes	(42,6)	-2,0%	(38,1)	-1,5%	-10,6%
Total do Passivo	2.157,3	100,0%	2.479,7	100,0%	14,9%

APÊNDICE H – DRE PORTOBELLO 2021 E 2022

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado	4T21	4T22	2021	2022
Receita Líquida de Venda	520,2	496,4	1.912,1	2.196,7
Lucro Operacional Bruto	234,7	197,3	827,1	945,6
Receitas (despesas) Operacionais Líquidas	(163,1)	(155,9)	(538,4)	(631,4)
Vendas	(122,4)	(139,9)	(421,3)	(534,0)
Gerais e Administrativas	(22,0)	(25,5)	(69,0)	(90,2)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	(18,7)	9,5	(48,1)	(7,2)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	71,6	41,4	288,7	314,2
Resultado Financeiro	(8,7)	(37,9)	(59,2)	(109,7)
Receitas Financeiras	17,5	3,2	24,8	18,2
Despesas Financeiras	(28,9)	(31,5)	(90,0)	(122,4)
Variação Cambial Líquida	2,7	(9,6)	5,9	(5,4)
Resultado antes dos Tributos sobre os Lucros	62,9	3,5	229,5	204,6
Imposto de Renda e Contribuição Social	(8,0)	5,7	(13,3)	(51,5)
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	54,9	9,1	216,2	153,1